

Julho - Agosto de 1961



Ministério

Adventista

A Espôsa do Pastor

Autor Desconhecido

*Existe em vossa igreja, irmão, alguém por certo
que muito bem conhece a vida do pastor;
Tem chorado e sorrído e tem com êle orado:
É a espôsa, bem sabeis, de vosso pregador.*

*Do ministro conhece os pontinhos mais fracos,
e conhece também onde está seu poder.
Ela o tem escutado em arroubos pujantes
no triunfo maior do seu santo dever.*

*E o tem visto, igualmente em agonia de alma,
na renhida batalha em prol do Salvador.
Com a mão em sua mão, ajoelha a seu lado,
pois lembra que é mulher do vosso pregador.*

*Ouvis mil narrações acêrca dos profetas
que andaram neste mundo o evangelho a pregar
e mudaram de todo o curso a nossa História,
por exaltar a cruz nas terras de além-mar.*

*Sabei; porém, que atrás de todos êsses homens,
estava uma mulher a inspirar-lhe valor,
quando chorava e ria e orava ao lado dêle.
Quem era essa mulher? A espôsa do pastor!*

Trad. Isolina A. Waldvogel



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela

Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira

Gerente — Bernardo E. Schuenemann

Redator responsável — Luiz Waldvogel

Redator — Arnaldo B. Cristianini

Colaborador especial:

J. J. Aitken

Brasil

Assinatura Anual Cr\$ 300,00
Número Avulso Cr\$ 50,00

Estrangeiro

Assinatura Anual US\$ 2,00
Número Avulso US\$ 0,35



ANO 26 No. 4

A ESPÓSA DO PASTOR 2

ILUSTRAÇÕES

A Segunda Milha 3
O Valor de Um Balde de Água 3

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Priscila — Uma Espósa Ideal 4
..... Enoch de Oliveira

ARTIGOS GERAIS

A Espósa do Pastor 5
Dorothy Lockwood Aitken
A Emoção de Uma Existência 9
..... Sra. João Osborn
Uma Espósa de Pastor Aconselha 11
Sra. Bernhill Wyatt
Carta a Uma Jovem Espósa de Obreiro 12
Yolanda Anversa da Silva

OBRA PASTORAL

Deve Ela Divorciar-se Dêle? Archa O. Dart 14

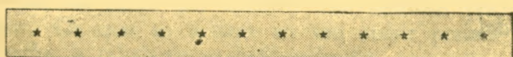
EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

A Classe Evangelística na Escola Sabatina 16
..... Stanley Harris

OS ASD RESPONDEM A PERGUNTAS SOBRE DOU-
TRINA 18

O TESTAMENTO DA SRA. WHITE 21

NOTÍCIAS DA IMPRENSA 24



Ilustrações

A Segunda Milha

NÃO é cristão fazer tudo que se espera de nós.

Os incrédulos freqüentemente o fazem. O cristianismo faz *mais* do que isto. Um homem no hospital, logo depois de uma grave operação, pediu a sua enfermeira que lhe virasse o travesseiro. Imediatamente ela pôs em ordem dois travesseiros, de sorte que o doente se sentisse com muito mais conforto. À medida que os minutos e horas se arrastavam, observou que sempre que pedia alguma coisa à enfermeira, ela sempre fazia *mais* do que lhe era pedido, e o fazia logo e de boa vontade. Finalmente êle perguntou se ela se lembrava do que o Senhor dissera acêrca de "ir a segunda milha," dizendo-lhe quão reconhecidamente êle observara que ela sempre andava a segunda milha. E isto significava muito para um paciente enfraquecido e sofredor, ali deitado e sem outro auxílio. — 3.000 *Illustrations for Christian Service.*

O Valor de um Balde de Água

CERTO dia quente de agosto, dois cavalos meio esfaimados, puxando um carroção de imigrantes com um cocheiro bêbado, uma mulher enferma e quatro crianças, pararam junto de um casebre nas campinas do Estado de Kansas, na América do Norte.

— Tem água? — indagou o cocheiro a uma encantadora menina que estava na porta. Não havia senão um balde de água no poço, que se estava secando, e seus pais achavam-se no momento fora procurando mais águas, mas Raquel levou aquêlo balde de água ao carroção, e o grupo sedento imediatamente o esvaziou.

— Lembre-se, menina — disse a enferma gratamente — que você fez êste bem a um dos menos dignos.

Prosseguiram a viagem. Os anos passaram-se, e Raquel cresceu, tornando-se uma mulher. Convidou um orador de assuntos de temperança muito conhecido a fazer conferência em sua cidade.

— Eu gosto de Kansas — começou êle a falar — pois em suas planícies fiz meu primeiro voto de temperança.

A seguir relatou a cena acima. Ao referir-se à menina que lhes deu água — um balde de água — e como seu pai naquele dia arremessou para longe a garrafa de uísque como oferta de gratidão, e êle mesmo prometera à sua mãe juntar-se ao exército dos temperantes, Raquel apenas pôde inclinar a cabeça para ocultar as lágrimas de alegria. — 3.000 *Illustrations for Christian Service.*



DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Enoch de Oliveira

Priscila – Uma Espôsa Ideal

LÁ nas veneráveis páginas das Sagradas Escrituras uma quase completa ausência de informações sobre a vida e o caráter das espôsas de ministros.

Investigando o Velho Testamento encontramos uma alusão accidental à morte da espôsa do profeta Ezequiel, a quem ele amava com entranhável dedicação, e uma sucinta descrição do caráter volúvel e leviano da espôsa de Oséias que, desprezando o amor de seu espôso, preferiu seguir invios e tortuosos caminhos da lascívia.

No Novo Testamento encontramos seis referências distintas sobre a personalidade admirável de Priscila, leal espôsa de Áquila, um dos mais dedicados missionários da Igreja cristã primitiva. Sim, seis referências apenas, e com elas, sem muito esforço de imaginação, encontramos o necessário para pintar o retrato de uma espôsa ideal de ministro.

A primeira vez que a narrativa sagrada menciona o seu nome, encontramos-a em Ponto. Depois vamos achá-la em Roma, a vetusta cidade das sete colinas. Da capital do Império segue para Corinto, partindo depois para Éfeso. Verifica-se a seguir o seu regresso a Roma e, ao depois, o retorno a Éfeso. Cumprindo este itinerário errante e áspero, vemo-la sempre acompanhando o seu marido em heróicas e exaustivas andanças missionárias.

Certa vez, ao ser interrogada a espôsa de um ministro sobre o lugar que ela preferia morar, respondeu sem vacilações: "No lugar onde meu marido se sentir mais feliz." Áquila se sentia venturoso no serviço de Deus, e sua felicidade se completava na dedicação de Priscila que, animosa, o acompanhava sempre em suas agitadas incursões através do mundo gentílico.

Conta-se que a espôsa de Pasteur, o notável

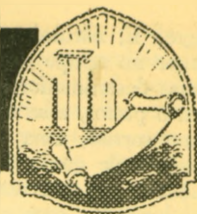
cientista, desde o início de sua experiência conjugal, resolveu que o laboratório de seu espôso estaria sempre em primeiro lugar e, com admirável estoicismo, cumpriu esta resolução em sua vida. Ao completar 35 anos de casada, escrevendo para um de seus filhos, disse: "Teu pai anda absorvido em seus pensamentos, fala pouco, dorme pouco, levanta-se de madrugada, numa palavra, continua a vida que eu principiei com ele faz hoje 35 anos." Nestas palavras encontramos sintetizado o imenso sacrifício de uma espôsa, do qual resultaram as mais consagradas descobertas científicas.

Indubitavelmente, grande também foi o sacrifício de Priscila, propiciando ao seu espôso a oportunidade para a realização de uma obra fecunda e imortal.

Não era freqüente encontrar-se naqueles idos uma mulher destacada por sua cultura. Priscila, entretanto, constituiu uma nobre exceção. Ao ouvir numa sinagoga, em Éfeso, a palavra erudita de Apolo, "homem eloqüente e poderoso nas Escrituras", e sentir que lhe faltava um melhor entendimento sobre a verdadeira obra de Cristo, ela e seu espôso convidaram-no para ir a sua casa e, argumentando inteligentemente, "declararam-lhe mais pontualmente o caminho de Deus." Ao ensejo desta entrevista, Apolo "obteve mais clara compreensão das Escrituras, e tornou-se um dos mais hábeis advogados da fé cristã." (Atos dos Apóstolos, página 270.)

Quão relevante é a contribuição prestada à causa do Evangelho pela espôsa do pastor quando, valendo-se de um sólido e profundo conhecimento das verdades bíblicas, esforça-se por secundar os nobres e dedicados labores de seu marido!

(Continua na pág. 8.)



A Espôsa do Pastor

DOROTHY LOCKWOOD AITKEN

Espôsa do Pastor James J. Aitken, Presidente da Divisão Sul-Americana



UMA jovem me disse certo dia: "É muito simples ser espôsa de pastor. Não é preciso estudar ou praticar nem obter um diploma: basta casar com um pastor." Nunca esteve ela tão enganada. É verdade que, sendo a mulher casada com um ministro, é espôsa de pastor. E a Obra não exige que ela possua cursos ou um diploma. Contudo a mulher que esteja realmente interessada na obra do Senhor e em ajudar seu espôso tentará todos os meios de conhecer tôdas as coisas que deve conhecer para prestar-lhe o máximo auxílio.

A maioria dos jovens que estudam para o ministério procura moças que tenham qualificações para a obra em que êles esperam empenhar-se. Nenhuma de nós, porém, sequer se salienta com todo o conhecimento que necessitamos para nos ajustarmos à obra de ser uma espôsa de pastor. Tôdas temos que trabalhar para conseguí-lo, aprendendo um pouco aqui, um pouco ali, procurando imitar outras que, antes de nós, tiveram bom êxito.

Parece-me que a primeira e mais importante qualificação para a espôsa de pastor é sua vida espiritual pessoal. Uma espôsa não convertida pode estar certa de ser o pior obstáculo do pastor. Torne sua vida uma vida de oração. Entregue diàriamente às mãos do Mestre sua vida, suas aspirações, suas lutas e suas decepções. Isto se tornará sua única fonte de poder para tudo que possa acontecer. Assegure-se de andar corretamente com Deus, com sua família e com os companheiros diàriamente. Então sua alma será pura, limpa e livre de ciúmes mesquinhos e ásperos sentimentos que debilitam as forças das do que qualquer trabalho físico.

Uma espôsa consagrada será não apenas uma verdadeira cristã por dentro, mas também por fora. Os que se acham ao seu redor podem ver-lhe o cristianismo brilhando em seus atos,

em suas palavras e em sua aparência pessoal. Pois o que se acha no interior certamente refletirá no exterior, não importa quão bem camuflado possa estar.

A espôsa consagrada é capaz e está disposta a levar outros ao Salvador. Em primeiro lugar deverá começar com seus próprios filhos. Tentará por todos os meios conduzi-los em direção ao Céu, e manter-lhes o coração e a mente fixos em Jesus. Frequentemente o espôso se acha fora, talvez por semanas a fio ou mesmo meses em certas ocasiões. Todo o dever de educar os filhos recai então sôbre ela. Se ela mesma não é consagrada, como poderá conduzir os filhos para o caminho ascendente? Ela jamais negligenciará as orações pela família, não importa quão ocupada ou cansada esteja.

Quando a situação o exigir, deve ela também ser capaz de dar estudos bíblicos. Nem sempre lhe será pedido que faça êste trabalho na maneira da rotina comum de uma obreira bíblica. Ela descobrirá uma vizinha interessada, uma jovem perturbada com problemas, uma pessoa estranha que está buscando a verdade e a quem ela possa dizer palavras de ânimo e ler-lhe confortadoras passagens do Livro Sagrado. Assim deve ela ser capaz de abrir oportunidades para que outro cuide e dê estudos mais avançados, que o tempo e talento dela não permitam fazer. Seus olhos devem sempre estar abertos para o trabalho missionário, pois esta é a obra na qual ela e o espôso se comprometeram a fazer por ocasião da ordenação.

Provavelmente a segunda qualificação importante da espôsa do pastor é sua personalidade. Ai do pastor cuja espôsa seja desagradável, rabugenta, de gênio instável e crítica. Isto não somente arruína as perspectivas na vida do próprio pastor e lhe afeta as relações com os paroquianos e com todos com quem terá contato, como também reflete em tôda a congregação, espreado-se como praga mortal, anuviando tôda a igreja.

Pouca coisa há tão encorajadora como um sorriso espontâneo e animado, uma palavra amistosa de cumprimento, um comportamento ale-

gre. E, naturalmente, sempre um senso de humor no tempo devido, pois há muitas experiências desanimadoras e desagradáveis por que passa o pastor, e se elas podem ser enfrentadas com um sorriso, uma sacudida de ombros, sem alterações de gênio, com dignidade e sem malevolência, sua vida será mais feliz e você aprenderá a controlar seus sentimentos. Aprenda a rir-se das dificuldades e contratempos, e a vida será mais suave.

A esposa do pastor deve ser sempre amável. Deve cuidar em dizer somente coisas que edifiquem, e nunca o que possa demolir. Deve ser tão cuidadosa dos sentimentos de outras pessoas como deseja que elas lhe sejam. Será solícita para com os outros, pensando sempre nas pequenas coisas que possam torná-los felizes. E sua bondade e solicitude não devem restringir-se aos que, por seu turno, são solícitos e amáveis para com ela. Deve tratar a mexeriqueira que tenta arruinar-lhe a reputação da mesma forma como o faz com a pessoa que lhe dá presentes e lhe exagera as virtudes.

E não é preciso dizer que a esposa do pastor *jamaiz* crítica seu espôso diante de outras pessoas. Quaisquer sugestões proveitosas que queira dar, deve fazê-lo à parte, confidencialmente. Engrandeça seu marido na presença de outros. Muitas esposas têm mais capacidade que o marido em certas coisas, mas isto não implica em que ela deva ofuscá-lo com suas idéias e sugestões para que a personalidade do pastor fique completamente submergida na dela. De quando em quando as sugestões devem ser apresentadas, mas deixe-as que ele as execute à sua própria maneira. A esposa é o "poder detrás do trono", animando, sugerindo, criticando construtivamente com bondade, mas nunca dirigindo.

A esposa do pastor não deve ser tímida nem atrevida. Se convidada a falar ou a ensinar uma classe, não deve escusar-se alegando estar muito temerosa. Deve preparar-se para fazer coisas para as quais naturalmente é avessa. Contudo não deve ela querer avançar, sempre desejando ter o papel principal nas atividades da igreja. Deve contentar-se em estar sentada e ouvir os outros, a menos que seja convidada para fazer alguma coisa. Não deve ela tomar sobre si muitos encargos da igreja de modo que outros não tenham oportunidade de se desenvolverem. Ao mesmo tempo não deve ser alguém que nunca tome parte em qualquer das atividades. Deve ela ter a necessária inteligência para saber o que deve fazer e o que não lhe é aconselhável fazer.

E falando de inteligência, todo o pastor deve ter uma esposa inteligente. Ela não precisa ser necessariamente formada por um colégio, embora isso seria o ideal. Contudo deve ser pessoa bem informada, capaz de conversar com inteligência e espírito, sem ser bisbilhoteira. Deve ler tudo que puder acerca das muitas coisas úteis e ser capaz de discorrer com espírito arejado.

Certamente a esposa do pastor não deve propagar suas opiniões de modo muito impetuoso diante do público. A mulher inteligente saberá o suficiente para ficar em seu lugar, expor as idéias sem parecer tola.

E, naturalmente, virá o dia em que a esposa será chamada a ensinar, não apenas seus filhos, mas igualmente a outros. Se o pastor e sua família forem chamados para o serviço em missão é quase certo ser esse o destino da esposa. Haverá principalmente os próprios filhos a educar, mesmo que tenham de freqüentar as escolas da nação. Nenhuma família na missão deve sequer permitir que os filhos cresçam sem o conhecimento da língua materna e dos costumes e História do país natal. E isto requer mãe inteligente capaz de ensinar os próprios filhos!

E enquanto estamos falando no serviço em missão, deixe-me lembrá-la de que, ao deixar alguém o lar para ir a um campo estrangeiro, nunca sabe que circunstâncias encontrará lá. A esposa sem expediente que repentinamente se vê numa casa precária, sem conforto e sem facilidades será muito infeliz. Ao contrário, se a esposa é expedita que tenha estudado costura e outras habilidades de emprêgo doméstico, será capaz de, do nada, produzir um lar feliz, fresco, limpo e confortável, ainda que não tenha muito com que trabalhar. E ainda que você não tenha tido alguma prática ou aprendizado em pintar ou ornamentar paredes, você descobrirá habilidades ocultas de que jamais suspeitava! Se pode fazer isto, sentir-se-á sempre feliz.

E nem é preciso dizer que a esposa do pastor será dignificada. Ela deve lembrar-se, antes de tudo, que não é mais uma menina. Não pode vestir-se como as meninas. Tampouco pode agir como elas. Não pode sentar-se no último banco, cochichar e dar risadinhas com outras mocinhas, ainda que possa parecer razoável fazê-lo. Deve portar-se com a reserva que atraia o respeito de todos, e ao mesmo tempo deve ser amigável e sorridente. Não poderá ser demasiado íntima com alguns de seus amigos. Deverá tratar a todos do mesmo modo, jamais chamando os outros pelo prenome (ao menos em público) a não ser aos sabidamente mais jovens que ela. Se ela conta conquistar o respeito de sua congregação, deverá agir de modo a obtê-lo.

Esta é talvez uma das coisas mais difíceis para a mulher do pastor aprender. É muito fácil ser íntima de alguém a quem você aprecia de modo especial. Há muita leviandade em estar obsequiando e ser obsequiada. E não é segredo para a experimentada esposa do ministro que seu papel é solitário. Jamais deve ela permitir ser mais amigável com uma pessoa do que com outra. O espôso e a família serão sua principal fonte de recreação e alegria.

Naturalmente a esposa que tenha o marido, a família e o trabalho da igreja a consumir-lhe o tempo, não se sentirá tão sozinha, e estará

tão ocupada todos os dias que as visitas ocasionais a um lar ou a um amigo a quem aprecia serão cada vez mais desejáveis e proveitosas.

E agora você perguntará quais são realmente os deveres da esposa do pastor. Em primeiro lugar e o mais importante é o dever no próprio lar no seio da família. Nenhuma esposa de pastor deverá deixar-se ficar tão ocupada com os negócios da igreja a ponto de negligenciar a família.

Seu primeiro e principal dever é a educação de seus filhos. Quão triste é ver-se filhos de pastores que são insubordinados, rudes e mundanos! Se as mães tão somente compreendessem que Deus as fez responsáveis pelo destino eterno de seus pequeninos! O filho devidamente educado pela mãe temente a Deus raramente se torna criança-problema. Contudo, muitíssimas mães (e pais também) se acham tão ocupados em salvar os filhos dos outros que os seus próprios filhos se perdem. Arranje tempo para dedicar a seus filhos. Nunca os deixe sair de casa pela manhã sem as orações da família.

Ouvi certa vez uma mãe dizer: "Não necessitamos ter o culto matinal em casa porque meu esposo tem o culto no escritório, meus filhos o têm na escola, e eu o tenho no departamento onde trabalho, e assim dispensamos este problema rotineiro." Quão triste. Concordo que é coisa maravilhosa haver culto em tôdas as nossas instituições, mas isso reúne a família? Ouve o filho seu nome mencionado especialmente em oração? Ao contrário, isso o faz julgar que o culto é um ritual necessário antes de iniciar-se o trabalho do dia, e quanto mais rápido termine tanto melhor.

As famílias em que oram todos juntos, permanecem juntos. E se a mãe quer que seus filhos permaneçam na igreja, terá que orar com eles. Não de quando em quando, mas todos os dias, de manhã e à tarde e mesmo entre a manhã e a tarde se necessário. Sua silenciosa influência fará mais para guiar a criança no caminho certo do que todos os sermões que ouvir no sábado.

E estou certa de que, a esta altura, você conhece minha opinião acerca da esposa que trabalha fora. Se a esposa do pastor não acha que é bastante a educação na família, inspirar e encorajar o marido, ajudando-o a ganhar almas e partilhando da obra da igreja, certamente há algo errado em algum ponto. Ao afirmar isto compreendo que ocasionalmente seja ela solicitada a trabalhar aqui e ali numa emergência, mas o aceitar trabalho de tempo integral para a mulher do pastor geralmente significa negligenciar os filhos, o marido e as responsabilidades de sua igreja.

Que vantagem há para o ministro desposar uma esposa capaz e inteligente para ser-lhe uma ajuda em sua obra, se ela se encontra presa o dia todo num escritório ou tôda a noite num hospital? A esposa do pastor deve certamente

ser capaz de arranjar as coisas de modo que possa, de quando em quando, acompanhar o marido quando este faz suas visitas. A presença dela muito contribui para fortalecer-lhe as mãos, sentindo-se êle encorajado por saber que sua esposa está ao seu lado, sugerindo, animando e por vêzes criticando construtivamente.

Sem dúvida uma das maiores responsabilidades da esposa é a saúde dos familiares, especialmente dos filhos. Ela deve saber cozinhar satisfatoriamente refeições nutritivas, fazer simples tratamentos domésticos, e manter o lar confortável e limpo onde os filhos e o esposo irradiam saúde e felicidade. Ela ensinará aos filhos diligentemente de uma forma que os leve a adquirir bons hábitos higiênicos e sejam uma prevenção contra enfermidades.

Seu lar deve estar sempre aberto aos infelizes. Às vêzes será necessário e aconselhável agasalhar órfãos ou outras pessoas por pequeno espaço de tempo.

Conquanto isto não deva prejudicar a vida familiar, ela ensinará a seus filhos o segundo grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo." O hospitaleiro lar do ministro tem sido muitas vêzes um refúgio para jovens que se desviaram, e a bondade com que têm sido acolhidos os tem feito retornar ao bom caminho.

E sempre há visitantes. Nenhum lar de pastor fica muito tempo sem ter um hóspede, ou alguém que venha tomar uma refeição e pousar, ou ambas as coisas. Portanto a mulher do pastor deve ter capacidade de resolver estas situações, quer ocorram à meia-noite ou durante seu dia mais ocupado. Deve manter a despensa sempre bem estocada de modo a poder preparar uma refeição de momento, se necessário. Deve ter sempre pronta roupa branca de cama de modo que um viajante cansado que chegue inesperadamente possa acomodar-se.

O lar do pastor deve estar sempre preparado para receber hóspedes. A primeira providência a ser tomada cada dia seria verificar se a parte da casa destinada a visitantes está em condições de recebê-los em qualquer tempo. Se está chovendo e os filhos têm que brincar dentro da casa, devem levar os brinquedos noutra cômoda que não seja a sala de estar, pois não se sabe quem possa surgir repentinamente sem se anunciar. A esposa do pastor deve ser uma dona-de-casa modelo. Seu lar deve manter-se limpo em qualquer tempo. Com isto não quero dizer que ela deva ser escrava do pó. Todos desculpem um pouco de pó sobre os móveis, mas um banheiro sujo e uma cozinha desarrumada dão péssima reputação, além de serem insalubres para os que ali moram.

Soa tudo isto como uma ordem imperativa? Talvez algumas de vocês estejam prontas a concordar com algumas mulheres, de que li a respeito não há muito numa revista popular. Declarava o artigo que, de acordo com as estatísticas, as

espôsas de pastôres avultavam na lista de espôsas recolhidas em hospitais de alienados. Fêz-se uma pesquisa dos pastorados de várias denominações, e a maioria das espôsas de pastôres entrevistadas disseram não gostar do trabalho do marido, o que as levou a uma "existência de aquário", sem nenhuma convivência.

Fiquei chocada ao ler o artigo, pois de tôdas as espôsas de pastôres jamais ouvi de uma em nossa obra, uma só que tivesse sido internada num manicômio. Naturalmente concordo que há dias em que você ADMITE estar lá, no reboliço do dia, mas finalmente as coisas se acalmam e você se sentirá de novo bem.

A observação de certa espôsa me deu a pista do porquê as mulheres de outras igrejas são mais fatigadas do que nós. Disse ela que entre os deveres que não lhe agradavam executar estava o lecionar numa classe da escola dominical. As lições que lá se ensinam, dizia ela, eram totalmente contrárias ao que ela fôra levada a crer e por isso não podia apreciá-las devidamente.

Que mensagem maravilhosa temos nós! Quão agradável saber que TODOS nossos membros em todo o mundo crêem na mesma mensagem. Não temos que nos levantar e ensinar uma lição que outrem tenha escrito, cujas idéias são divergentes das nossas. Nossas espôsas de pastôres acham-se perfeitamente entrosadas na mesma mensagem que seus maridos pregam. Estão todos empenhados na mesma causa. Naturalmente a espôsa de pastor, que não seja consagrada à sua tarefa e que não creia realmente na mensa-

gem que ela é chamada a representar não pode sentir-se feliz. Nada há que tanto desgaste os nervos do que você fazer um trabalho de que não goste.

Nossa obra tem um futuro. Não estamos apenas entretendo, ensinando, pregando, educando para esta vida. Estamos preparando almas para a eternidade. Sômente isto justifica o fato de nossos mulheres assumirem o esforço de uma vida em favor do povo, e vencerem plenamente satisfeitas.

Quando eu cantava no côro do colégio, em tempos passados, executámos certa vez uma cantata na qual o côro repetia muitas vêzes um texto de esperança que dizia: "Conservarás em perfeita paz aquêle cuja mente está firme em Ti". O côro cantava linda harmonia e a seguir o solista executava a ária enquanto o cântico coral o acompanhava: "Porque êle confia em Ti, Tu o conservarás em perfeita paz", e em todo êste tempo a soprano repetia: "Tu o conservarás em perfeita paz..." Isto me causou forte impressão, e tôda vez que ouvia aquêle texto lido, podia ouvir o côro cantando-o.

E, queridas irmãs, quando há muito a fazer, mais do que você possa fazê-lo, quando as pessoas criticam e as amigas abandonam, quando parece não valer a pena tentar mais e parece que sua mente vai estourar, lembrem-se de Isaías 26:3: "Tu conservarás em paz aquêle cuja mente está firme em Ti; porque êle confia em Ti."

Priscila — Uma Espôsa . . .

(Continuação da pág. 4.)

Merece ainda especial destaque a lealdade desta extraordinária mulher para com Cristo e a sua Igreja, característica esta imprescindível na vida de uma espôsa ideal de ministro. Consoante o registro sagrado, num momento de grave perigo para a Igreja, quando os inimigos da Verdade conspiravam ameaçadoramente contra a vida de Paulo, Priscila e seu espôso, num gesto desassombrado e audaz "expuseram as suas cabeças" a fim de salvar a Paulo das criminosas arremetidas adversárias.

A última notícia que temos de Priscila está registrada na derradeira epístola escrita por Paulo, no recesso de uma sórdida e horrenda enxovia. Era a sua última prisão, Paulo bem o presentia. Entretanto, nesta carta dirigida a Timóteo êle insere uma saudação afetuosa a Pris-

cila e Áquila, abnegados companheiros na esperança.

Quase dez anos se passaram e, neste lapso de tempo, malgrado a fé vacilante de tantos, encontramos Priscila e o seu dedicado espôso perseverando nas agitadas batalhas do evangelismo.

Após esta última saudação de Paulo, não encontramos na Revelação outra referência a esta notável mulher. Ignoramos, portanto, como ela finalmente descansou, se no remanso e tranqüilidade de seu doce lar, ou se como mártir enfrentando a fúria de sanguinárias feras, no Coliseu romano. É suficiente sabermos que ela foi fiel no cumprimento dos seus deveres para com Deus e os homens.

Destacando as virtudes que exornaram o caráter de Priscila, registamos nas páginas de "O Ministério Adventista", neste número especial, uma justa homenagem a esta virtuosa mulher, que em todos os respeitos sempre se revelou leal ao seu espôso e fiel aos ideais da Cruz.

A Emoção de Uma Existência

Sra. JOÃO OSBORN

Espôsa de J. W. Osborn, Pastor da Igreja de Sligo, Takoma Park

COMO recém-casados de apenas duas semanas, fomos parar num vilarejo de 388 pessoas ao sul de Illinois. Esperávamos dirigir uma campanha evangelística a três milhas além, na floresta, sem carro, sem equipamento, sem eletricidade e sem água corrente; sem instrumento musical, hinários, local de reunião e dinheiro. Construimos um caramanchão de galhos, de modo a servir de abrigo para uma reunião fora de casa, empregamos nossa inteligência, e orámos a Deus pedindo-Lhe as bênçãos. Ele ouviu, e respondeu. Centenas de pessoas de tôdas as partes daquele distrito lotavam o caramanchão tôdas as noites e ainda ficava muita gente fora.

Antes que passasse aquêle verão fomos desligados do emprêgo da Associação juntamente com todos os jovens obreiros em nosso campo, por um período de dois anos, devido a uma queda brusca no dízimo. Durante êsse tempo, em meio à depressão financeira que assinalava o início de nosso ministério, vivíamos no porão de uma igreja e ensinávamos na escola que funcionava no mesmo edifício. Durante os primeiros quatro verões vivemos em tendas realizando campanhas evangelísticas. Uma estiagem em determinado ano fez a temperatura subir para 48,5 graus centígrados em nossa tenda todos os dias durante um mês. A partir da construção daquele caramanchão, mudamo-nos vinte e oito vêzes, para tôdas as partes do país. A despeito de tôdas as dificuldades que enfrentámos nestes anos, posso confiantemente dizer que nosso trabalho no ministério tem sido uma experiência grandiosa e emocionante.

Os dicionários definem "emoção" como sensação que invade a pessoa, impressionando-lhe os sentimentos, fazendo-a vibrar. O título dêste artigo pode indicar o relato de experiências vibrantes ocorridas num dia ou num ano; mas estou falando de emoção que *dura* uma existência, ou uma existência de emoções. Refiro-me à obra da espôsa do pastor de modo particular. Como lhe é possível viver uma vida de prazer e alegria contínuos? O que lhe enseja a oportunidade de sentir-se das mais felizes mulheres em todo o mundo?

Seu papel como espôsa de pastor é original em muitos aspectos. Antes de mais nada, consideremos a extensão em que é chamada a partilhar no trabalho de seu marido. Eis uma espécie incomum de sociedade, que requer conjugação de esforços, de investimento de tempo e de devotamento à causa. O propósito de Deus, criando

a mulher para ser companheira, pode ser cumprido ao máximo. Sua vida está entrelaçada num santo propósito: pregar o evangelho a tôda a nação, e tribo e língua e povo, não apenas pela palavra mas pela influência. Muitas vêzes o sermão pregado pela espôsa do pastor em sua atitude, atividade e aparência é de maior alcance do que o exposto pelo marido no púlpito. Êste partilhar de relações une e estreita mais e mais marido e mulher, e sua sinceridade fortalece a união de ambos. Ela não participa apenas do trabalho e responsabilidades do espôso, mas também das recompensas. A igreja cresce e prospera, lares se unem em amor, a juventude é dirigida para o serviço cristão, e homens e mulheres são salvos da destruição eterna. Que maior júbilo pode experimentar uma espôsa do que a oportunidade de participar destas experiências!

A vida da espôsa do pastor é original nas oportunidades para relações sociais. Ela é aceita em qualquer grupo, entre os ricos, os pobres, os educados, os incultos, os doentes, os sãos, os jovens e os idosos. Sua presença é não apenas desejada mas realça tôda a função social da igreja em seus vários departamentos. Jamais ficará sem amigos, mesmo numa nova igreja ou nova comunidade.

A espôsa do pastor encontra ilimitadas oportunidades de servir à humanidade. Pode ter uma palavra de ânimo a uma jovem, palavra que a pode manter no caminho direito, ou pode dispende horas de luta e esforço para levar conforto a alguém em necessidade. Seguir o exemplo de Cristo é servir. Ele ajudou pessoas em tôda a parte, desde o endemoninhado gadareno à mulher apanhada em adultério. Sua vida de serviço trazia felicidade às multidões, mas o maior júbilo vinha ao Seu próprio coração.

Certo dia uma mulher de pequena estatura, vergada pelos anos e usando um bordão, veio ao nosso escritório em busca de auxílio. Estava ela em grande angústia porque suas três netinhas iam ser levadas para serem adotadas pelo Juiz de Menores. Era ela cristã devota, mas a filha abandonara a religião, tornando-se mãe desqualificada para as meninas. A avó era fraca demais para cuidar delas, porém desejava que as meninas ficassem, se possível, num lar adventista. Depois de trabalhar no caso por algum tempo, entrámos em contato com uma família noutra cidade, membros de relêvo em nossa igreja, e aceitaram as três meninas. O brilho nos olhos daquela avó e o sorriso que lhe aflorou a face ao

dizer-nos depois quão felizes se sentiam as crianças em seu novo lar, e como freqüentavam a escola sabatina, valiam mais, muito mais do que todos os esforços que fizemos para ajudá-la. Ver o sol da esperança surgir detrás de nuvens sombrias em conseqüência de nosso auxílio a alguma família ou algum problema da igreja constituiu a emoção que dura uma existência.

A oportunidade de exercer boa influência na vida de muitas pessoas é outro aspecto original da vida da esposa do ministro. Em primeiro lugar, ela exerce efeito marcante sobre o marido. As atitudes dele e todo o conceito de seu trabalho são muitas vezes modelados por ela. À vista disso sua influência diretamente sobre a congregação é de maior alcance do que muitos entendem. Lemos em *Obreiros Evangélicos*, pág. 201: "Com mansidão e humildade, mas todavia com confiança em si mesma, deve exercer no espírito dos que a rodeiam uma influência orientadora, desempenhando seu papel e levando sua cruz e encargos na reunião em torno do altar de família e na conversação no círculo familiar. O povo assim o espera, e tem o direito de esperá-lo. Se essa expectativa se não realiza, mais da metade da influência do marido é destruída."

Que desafio! Que oportunidade!

Se tudo isto se espera de nós, certamente muito há que aprender. Não há emoção em fazer-se aquilo para o qual não estamos preparadas. Únicamente umas poucas são excepcionalmente talentosas, e pouquíssimas são extraordinariamente brilhantes. Temos que desenvolver nossa capacidade ao máximo. Deus nos fez individualistas, e Ele espera que sejamos nós mesmas, mas *nós mesmas* da melhor maneira. Ninguém é mais agradável que você mesma em seu lugar. Aquelas que procuram imitar outras tornam-se afetadas e perdem a natural vibração da própria personalidade. Cumpre-nos desenvolver nossas habilidades dadas por Deus e isto mediante constante estudo e prática.

Nada há registrado nas Escrituras acerca das atividades de Jesus entre as idades de onze a trinta anos. Contudo Carlos E. Brown, em *The Making of a Minister*, diz: "Ele estava aprendendo a pensar; Ele estava aprendendo a falar; Ele estava aprendendo a viver; Ele estava preparando para o ministério." Este é um bom conselho para a esposa do pastor. Quando as responsabilidades são empurradas sobre nós, te-

mos que aprender a pensar. Esta é uma das coisas mais penosas de conseguir que as pessoas façam hoje. Muitos se tornam dependentes de outros para pensarem por eles. A esposa do ministro deve também aprender a falar em público. Isto é uma vantagem real e deve ser desenvolvida aproveitando todas as oportunidades que surgem. Estar preparada e qualificada para muitas coisas significa maior felicidade e satisfação em participar de todos os empreendimentos privados ou públicos.

Ouvimos muito a respeito de sacrifícios feitos e adversidades suportadas pelas esposas de pastores, mas muito pouco se menciona a respeito das alegrias, das oportunidades e emoções que vêm de mãos dadas. As bênçãos sobreexcedem em muito as dificuldades, pois cada prova é uma bênção quando nos relacionamos devidamente com ela.

É difícil para algumas esposas de pastores apreciar plenamente a função em que se encontram. Prefeririam que o esposo tivesse horas regulares de trabalho e no lar. Para elas há pouca emoção e júbilo no partilhar seu tempo, seus interesses, e seu marido com algumas centenas de membros da igreja. Lembremos, contudo, que o velho adágio: "Você só obtém de uma coisa o que você puser nela" é verdadeiro em relação à nossa vida. Muitas não compreendem que os mais altos dividendos são pagos na base do próprio investimento.

Se nos encontramos neste grupo devemos pedir a Deus que nos dê a graça de vermos as maravilhosas oportunidades que Ele nos tem concedido. Ele nos pode ajudar a desenvolver um espírito entusiasta e otimista — essa pequena centelha que nos faz passar firmes sobre lugares ásperos. Aprendamos a rir, e cultivar o senso de humor. Necessitamos dele nos momentos mais inesperados.

Com todas as oportunidades e privilégios concedidos por Deus à esposa do pastor, há exatamente uma só coisa que Ele espera de nós: nosso devotamento sincero e de todo o coração a Ele e à Sua obra. Ele suprirá nossas deficiências. Proverá nossas necessidades, se tão somente nos entregarmos a Ele. Esta dedicação, acrescentada de nossa boa vontade de fruir os originais privilégios conferidos à esposa do pastor, pode trazer-nos uma felicidade sem medida através de toda a nossa existência.

O Supremo Interêsse

"Não temos neste mundo senão um só interêsse, o da nossa salvação, e ninguém pode salvar-se senão em Jesus Cristo e por Jesus Cristo; a fé em Sua palavra, *obediência a Seus mandamentos*, a imitação de Suas virtudes, eis a vida do verdadeiro cristão, não há outra; tudo o mais é vaidade." — *Imitação de Cristo*.

Uma Espôsa de Pastor Aconselha

Sra. BERNHILL WYATT

Espôsa de Pastor, Associação de Illinois. EE. UU.

“SE a espôsa do pastor o acompanha nas viagens, não deve fazê-lo para seu próprio deleite, para visitar e para ser recepcionada, mas para trabalhar com êle. Ela deve unir-se a êle no interesse de fazer o bem.” — *Test. for the Church*, Vol. 1, pág. 452.

Será bom que a espôsa do pastor possa estar com êle nas reuniões ou concílios de obreiros. Lá ela encontrará a inspiração que a ajudará em seu trabalho como companheira do ministro. Necessita ter o coração reabastecido do amor de Deus. Necessita, também, reconsagrar a vida à obra pela qual o espôso é responsável.

Mesmo o melhor dos pastôres necessita de encorajamento em certas ocasiões. De que melhor maneira pode a espôsa preparar-se para animar o espôso do que comparecer às reuniões planejadas para os obreiros e suas espôsas? Deve assegurar-se de haver alguém na igreja que cuide dos filhinhos de modo que ela não perca as reuniões.

A espôsa do pastor deve estar sempre disposta a ajudar nas atividades da igreja. Muito pode fazer para animar as dirigentes dos departamentos dos menores a planejarem bons programas. Pode também ajudar no trabalho dos Desbravadores MV. No verão não há trabalho mais deleitoso e satisfatório do que ajudar no programa campal anual da Associação. O trabalho com os jovens por dez dias ou coisa que o valha é, na verdade, uma tarefa digna de valor.

Promove um bom espírito na igreja a espôsa de pastor disposta a ter sua parte na obra da igreja. Pode ser a ornamentação da igreja, o trabalho das Dorcas ou qualquer outra atividade planejada. Ao freqüentar estas reuniões a mulher do pastor pode ser uma influência frenadora caso a conversação se torne inamável e bisbilhoteira. Cada ocasião pode ser uma oportunidade de melhor relacionar-se com algum membro da igreja que necessite de ânimo ou orientação no trato de algum problema.

A família do ministro pode tornar suas visitas às igrejas de seu distrito um interesse novo bem como um prazer para as igrejas visitadas. Com muita freqüência êle próprio visita os grupos menores e os membros ficam sem encontrar-se com a espôsa e filhos. Contudo, se o pastor levasse a família a *tôdas* as suas entrevistas, isto poderia trazer alguma desconfortabilidade aos seus filhos e a perda da escola sabatina de que são membros. Assim, os pais devem decidir sábia-mente em visitarem as vizinhanças *regularmente*

com seus filhos. Deve-se levar em conta seu bem-estar, especialmente se são muito jovens, bem como os interesses dos membros da igreja.

Se o acompanhar o marido a mais de uma visitação na manhã de sábado implica que os filhos percam, de quando em quando, a escola sabatina, o pai pode compensar isto de outros modos. Pode ser um rodizio de versos áureos no lar onde a visita se demore mais, o que ajudará bem.

Embora estas visitas ministeriais dificilmente sejam uma espécie de convescote, contudo um saboroso lanche bem preparado para a família visitada pode proporcionar um sábado agradável.

Muitos membros da família não podem freqüentar a igreja devido a enfermidades, e quando o pastor leva a espôsa e filhos a visitá-los, estas visitas proporcionam uma grande dose de prazer. Além disso, o ver os desafortunados ajuda as crianças a tornarem-se mais compreensivas diante do sofrimento humano.

Necessita-se de Tato, Amor e Oração

De quando em quando encontramos uns poucos que não se dão bem com o pastor e sua família. Não importa quão amáveis e pacientes possam ser os tratos que se lhes dispense, permanecerão sempre inamistosos. A espôsa do pastor pode desempenhar uma parte importante em demolir a suspeita e a má vontade. Às vêzes um convite para virem ao lar e participarem de uma refeição gostosa com a família ganhará um dêsses inamigáveis. Uma boa refeição e uma atmosfera amistosa amacia muitos corações duros. E se êste ato bondoso é realizado de coração, isto se torna uma verdadeira graça ministerial.

“Com mansidão e humildade, mas todavia com confiança em si mesma, deve [a espôsa do ministro] exercer no espírito dos que a rodeiam uma influência orientadora. . . O povo assim o espera, e tem o direito de esperar. . . A espôsa do ministro pode fazer muito, se quizer. Se fôr dotada de espírito de sacrifício, e tiver amor às almas, poderá fazer com êle outra tanto de bem.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 201.

Ocasões há em que as irmãs na igreja hesitam em tomar decisões relacionadas com alguns de seus problemas. Será bom que a espôsa do pastor possa guiá-las no sentido de tomarem decisões acertadas. Portanto é importante que seu coração esteja repleto de amor pelas almas daqueles a quem Deus incumbiu o espôso de cui-

dar, e que ela tenha interesse genuíno no bem-estar delas. Os jovens também necessitam do amor e atenção dela. Contudo, ao tratar destes problemas da igreja deve ela fazê-lo com grande discrição e com o conselho do espôso.

A espôsa do pastor necessita ser modesta e conservadora no trajar. Quando o pastor estuda com interessados do sexo feminino, e lhes pede que abandonem as jóias, até mesmo uma pulseira de ouro, e se trajem com modéstia, é imprescindível que a espôsa do pastor não use botões refulgentes nem broches vistosos e brilhantes, o que pode talvez obstacular as outras de aceitarem a mensagem. Deve a espôsa do pastor ser coerentemente modesta no vestuário.

A Sociedade Dorcas proporciona muita oportunidade para a espôsa do ministro. Se o grupo local não é muito ativo, pode ela, com poucas mas sábias sugestões, levantar-lhe o entusiasmo. Pode ela animar as senhoras a ajudar com alimentos e roupas os pobres e também empreender planos especiais como ajudar nossos jovens financeiramente no estudo e no vestuário enquanto trabalham para manter-se num dos nossos colégios. Também pode ela encorajar a igreja a ajudar jovens pobres que queiram ir aos nossos acampamentos e não tenham recursos. Muitas das nossas irmãs jamais estiveram em nossas escolas e acampamentos e não compreendem a importância que há em nossos jovens fre-

quentá-los. Exatamente umas poucas palavras da espôsa do pastor podem ajudá-las a competencem-se de suas responsabilidades.

Acima de tudo a espôsa do ministro necessita passar mais tempo de joelhos orando para que o Senhor dê ao espôso muitas almas, e sabedoria e tato para saber o que fazer e dizer diante de certos problemas especiais e difíceis que surgem de tempos em tempos.

Algumas jovens por vèzes se sentem oprimidas com o pêso da responsabilidade que acompanha o privilégio de ser a espôsa de um pastor. Não devia ser assim, porque uma mulher de pastor pode ter uma vida rica e plena se se valer ao máximo das oportunidades e partilhar das alegrias da obra que partilha com o marido. Além disso, a vitória neste sentido deve ter sido ganha quando ela empenhou sua palavra de ser uma leal parceira de seu companheiro que exerce o santo cargo pastoral. Nada é mais prejudicial ao êxito dêle do que uma espôsa queixosa e infeliz. Ela deve estar sempre animada e procurar erguer os fardos do marido em seu ministério em favor do rebanho. Deve também ser ela uma torre de força para outros menos capazes de enfrentar os ataques de Satanás. Isto é possível quando ela se mantém perto do grande Pastor em oração e consagração diária.

Sim, constitui maravilhoso privilégio o ser uma espôsa de pastor.

Carta a Uma Jovem Espôsa de Obreiro

YOLANDA ANVERSA DA SILVA

Espôsa do Pastor Valdemar Rodrigues da Silva, da Associação Paulista



QUERIDA amiga:

Vi-te há algum tempo quando, radiante de felicidade, fazias as derradeiras compras e davas os últimos retoques no teu cuidado enxoval. Pensei no dia dos teus esponsais, na beleza da cerimônia, na tua alegria ao realizares o mais ansioso desejo feminino e na confiança com que enfrentas o futuro ao lado do homem que escolheste, um jovem obreiro.

Hoje já és espôsa e longe dos demais queridos, dos mimos do lar paterno, da mãe que soluciona todos os problemas e das despreocupadas horas juvenis, começa a viver a nova vida

de privilégios e responsabilidades de espôsa de obreiro. E eu me pergunto se tôdas as moças que se apaixonam por êsses denodados jovens que escolhem a carreira ministerial, amam também o trabalho a que êsses moços dedicarão a vida. Sim, porque não basta amar o homem. O trabalho de salvar almas requer o esforço conjugado de marido e espôsa que se querem, mas amam igualmente e com intensidade o trabalho que lhes é confiado e a êle se entregam com dedicação e entusiasmo.

Alegrias e lágrimas povoam a vida de um obreiro consagrado e é privilégio da espôsa identificar-se com êle nas circunstâncias favoráveis ou adversas. O êxito de um ministro depende, em grande parte, da mulher que o acompanha.

Acontece — quanta vez! que algum anseio

Bom deva ser reprimido, renunciado um projeto feliz, abandonando um plano há muito acarinhado, para servir à causa do Evangelho. E isto nos traz, às vezes, algum desapontamento. Femininas como somos, desejosas de constante atenção e companhia, planejando a cada dia pequeninas nadas que encham de júbilo um coração de mulher, vemo-nos na contingência de ficar só por longos dias, ou aparentemente passamos quase despercebidas quando, assoberbado de trabalhos numa série de conferências ou enfrentando delicados problemas de igreja, o espôso parece curvar-se ao peso da tremenda responsabilidade pastoral. É nesse tempo difícil que entra em cena, qual anjo do bem, a espôsa do ministro. Distanciando-se das emoções puramente afetivas, cabe-lhe ser, por palavras e atos, o estímulo e o consôlo do espôso nessas horas sombrias.

Peça a espôsa do obreiro, a Deus, sabedoria e tato para constituir-se uma bênção para a igreja. Seja sua língua saudável e seus dedos ágeis. Seja discreta e compreensiva. Talvez esteja acostumada ao conforto de uma boa casa e aparelhos modernos que facilitam as tarefas do lar e, na condição de casada, não possa, de pronto obter essas vantagens. Talvez colecionara apetitosas receitas e organizara "menus" que não lhe seja possível executar por escassês de víveres ou de aparelhamento. Ou quem sabe ainda se sua cultura aprimorada sofra um desencanto, ao deparar com uma congregação de nível intelectual bem inferior ao seu. Ou que suas maravilhosas toalhas de linho ou jogos rendados tenham que permanecer engavetados, pela hostilidade da região ou para não oferecer um chocante contraste com a humilde roupa dos membros da igreja. Pode ser que sua presença seja

ansiada para organizar ou levantar o entusiasmo da Sociedade de Dorcas ou dar nova vida ao departamento infantil da E. Sabatina. Quicá tenha que hospedar, por alguns dias, um ou mais irmãos ou o marido chegue inesperadamente, trazendo duas pessoas para almoçar. Como em algumas igrejas, certas mulheres menos consagradas e paroleiras, possam criticá-la pela inexperiência, pelo traje, pela atitude. Que fazer, em face a tôdas essas situações, às vezes embaraçosas, às vezes desanimadoras ou irritantes?

A espôsa de obreiro que ama o trabalho do marido, manter-se-á serena e animosa, frente a quaisquer circunstâncias. O zelo pela causa de Deus e o amor ao companheiro, não lhe permitirão amargar-se ou mostrar-se queixosa e abatida, acrescentando o fardo que já pesa sôbre os ombros do pastor. Antes, sobrepondo-se aos árdios problemas que a vida lhe impõe, pela graça de Deus, poderá aligeirar a carga de muitas vidas claudicantes. E depois, passada cada crise, quão doce é fruir, ao lado do amável espôso o regozijo da vitória sôbre as investidas do inimigo comum de ambos e compartilhar das alegrias, muitas e grandiosas alegrias da vida pastoral.

Sei, querida amiga, que compreendes cabalmente quais os deveres de espôsa de obreiro e estás disposta a desempenhá-los com carinho. Amas ao teu espôso e consideras altamente honrosa a tua posição. Assim o é diante de Deus. Conceda-te Ele a Sua graça para os difíceis dias vindouros e que os filhos de teu lar vejam em ti a mulher virtuosa, cujo valor excede o de rubis.

Tua amiga e irmã em Cristo,

Yolanda

Sintonização

Nas proximidades da cidade de Washington, nos EE. UU., existe uma poderosíssima estação de telegrafia sem fio que, tôda noite, comunica a hora oficial a muitas cidades e também aos navios que se acham em alto mar, numa distância de mais de três mil milhas.

Perguntando-se um dia ao oficial que estava recebendo um dêsse telegramas transmitindo horário, o que era necessário fazer para se obter a comunicação, respondeu êle:

— Tudo é muito simples. Basta pôr o aparelho receptor em perfeita harmonia com o instrumento da estação de Washington. Esta *sintonia* opera o prodígio. As notícias, os boletins e os comunicados são transmitidos pela estação principal, mas perdem-se, caso não haja a *justa relação* entre o aparelho que envia as mensagens e o receptor."

Coisa semelhante ocorre em nossa comunhão com a Divindade. Ela existe de fato, mas só os aparelhos que se colocam na *justa relação* com ela, pela fé receptiva, pela obediência completa aos Seus mandados, podem fruir a bênção dessa comunicação. Estamos realmente *sintonizados* com Deus?

Acrescentou o informante que uma antena direcional permitia maior fidelidade e nitidez na transmissão e recepção dos sinais do Morse, e que um dispositivo de eliminação de ruídos parasitários contribuía para a perfeição dêsse trabalho. Também devemos ter uma relação direcional com Deus, eliminando os parasitários maus traços de caráter que muito comprometem a nitidez de nossa comunhão com Ele.



Deve Ela Divorciar-se Dêle?

ARCHA O. DART

Secretário Assistente do Departamento de Educação do Lar e Pais da Associação Geral



“**P**PASTOR, o senhor não acha que devia separar-me de meu espôso por causa dos filhos? Brigamos todo o tempo por causa de nada e por causa de tudo. Não importa o que eu faça ou deixe de fazer, isso jamais lhe agrada; e afinal isso também me ataca os nervos. Supomos que ambos so-

mos cristãos, porém nossos filhos ouvem mais espalhafatos em nosso lar do que em qualquer outra parte. E isto se está tornando cada vez pior. Não acha o senhor que para nós seria melhor obtermos o divórcio?”

E agora, que deve dizer o pastor? Êle não pode responder Sim, pois ninguém deverá estar separado. Pesquisas têm revelado que as brigas domésticas, por más que sejam, não são tão prejudiciais a um filho como o divórcio. São como uma tempestade no mar, molesta e desagradável a todos os passageiros a bordo, mas a pior tempestade não é tão trágica como o afundamento do navio. A luz do lar pode ser obscurecida pelas discussões dos pais, mas o divórcio extingue a luz por completo, no que se relaciona com os filhos.

Outra coisa: o divórcio raramente parece resolver o problema para os adultos. O mais das vezes êle aumenta a confusão, a dor e a angústia tanto para o marido como para a mulher. De acôrdo com o testemunho de milhares de homens e mulheres, o divórcio não lhes trouxe lucro algum. Mesmo a parte inocente percebe freqüentemente que, de algum modo, falhou.

Embora o divórcio possa ser necessário em certos casos, é totalmente sem valia para o bem da sociedade e o fortalecimento da nação. A rotura aterradora dos lares constitui outro sinal de que o mundo está maduro para a destruição. Satanás, o arqui-inimigo de Deus, está fazendo tudo que pode para malograr todos os casamen-

tos e arruinar a igreja, mas os atalaios sôbre os muros de Sião devem soar o alarme e combater o inimigo a cada investida.

O pastor deve proteger o lar e prevenir o divórcio, se possível, mas tem êle cumprido inteiramente seu dever declarando a esta irmã que não deve ela conseguir divórcio mas permite que continue a situação familiar dela?

Esta mulher não necessita de divórcio, mas de saber como resolver seu problema. Ora, se o pastor é um conselheiro matrimonial, e certamente esperamos que o seja, não deve preocupar-se com quem censurar mas antes com o que censurar. Procurar descobrir se o espôso, a espôsa ou a sogra é culpado não é apenas desperdício de tempo mas prejudicial ao lar. Muitas vezes a própria investigação propende a fixar a atenção nas deficiências e engrandecer as faltas do companheiro. Isto subtrai o afeto e sugere a separação. Dessa forma a situação torna-se pior.

Por outro lado, descobrir a causa da dificuldade indica um alvo comum e sugere um meio de estreitar a unidade no lar.

O conselheiro do casamento cristão que estudou o plano e propósito de Deus para o lar compreende que o lar existe para suprir muitas de nossas necessidades diárias — físicas, sociais, emocionais e espirituais. Quando, por qualquer razão, o lar deixa de suprir estas necessidades básicas, alguém começa a perder o interesse naquele lar e pode mesmo combatê-lo sem estar ciente da causa de sua animosidade.

Se a espôsa nunca dispõe de tempo para uma conversa íntima e amigável com o marido, mas constantemente o criva de censuras demonstrando o desgosto e as necessidades da família, êle é freqüentemente “levado” a buscar companhia em outra parte. Se o espôso está sempre excessivamente ocupado para dar à espôsa um pouco de afeto e atenção, um pouquinho de seu tempo, ela é muitas vezes tentada a aceitar gen-

tilezas de estranhos. Satanás está pronto a entrar no lar sempre que a porta é deixada desprotegida.

Cada membro do lar deve contribuir para o bem-estar dos outros bem como receber os benefícios. Quando alguém está mais interessado acerca do que recebe do que com o que contribui, jamais pode estar satisfeito. Está fadado ao desapontamento. Quando, porém, alguém busca a maneira de aumentar o êxito do lar e a felicidade da família, encontra uma fonte sempre fluente de alegria e prazer.

Quais são algumas coisas que o pastor pode dizer a esta esposa que sente que seu lar é um fracasso e que a única saída do dilema é o divórcio? Sem desperdiçar tempo em lamentar o fato de que seu marido segue o seu caminho e não vai a ninguém em busca de conselho, o pastor pode sugerir certas medidas simples que ela pode tomar que podem mudar seu esposo e tornar o lar um lugar feliz e prazeroso. Aquilo que alguém pode fazer para tornar seu lar um sucesso é, o mais das vezes, tão simples e trivial, que sua importância é passada por alto. No esforço de achar uma solução para os problemas de nosso lar freqüentemente passamos de lado do verdadeiro remédio que removeria as dificuldades com facilidade, e começamos a enredar-nos em mistérios, complicações, e nos perdemos num nevoeiro de incertezas. Quanto mais tempo tateamos em frases psicológicas mais desesperançada se nos afigura a situação.

Quais são algumas das coisas que esta irmã pode fazer para tornar seu lar mais desejável? Por uma coisa, ela deve estar lá. Isto é às vezes tão simples que é bastas vezes desprezado. Homem algum gosta de chegar ao lar como a uma casa vazia. É penoso para um marido amar alguém que não está lá. A esposa que deseja ser amada e apreciada estará lá quando o esposo chega ao lar. Os quadros que ornamentam a parede podem ser raros, os tapetes bem macios, o mobiliário bem elegante, mas a casa torna-se desolada e vazia sem a esposa ou sem a mãe.

Outra coisa: ela pode tornar-se atraente em sua aparência pessoal. Um rosto triste e cansado com olhares lânguidos estremeando-se sob um lenço de cores apagadas tem pouca probabilidade de ser a rainha do lar. Uma esposa num pequeno vestido suave, uma flor no cabelo, um sorriso na face, que recebe o esposo à porta quando êle retorna do trabalho, na verdade venceu a disputa.

Ora, há um segredinho que todos conhecem, mas tantos não estão cientes de que o conhecem. Uma casa limpa e bem arrumada diz à nossa emoção: "Bem-vindo. Sente-se e esteja à vontade." Uma casa suja e desordenada diz: "Não gosto de você. Vá-se embora. Não fique aqui." Não importa quem tenha pôsto as coisas em desordem — se as crianças, os vizinhos, o esposo ou a esposa — o efeito é o mesmo. O marido não

quer ficar, e tampouco a esposa, embora não compreendam porque desejam não ficar.

Naturalmente, não queremos ir ao outro extremo e tornar a casa num museu, apenas para ser vista mas nunca usada. Queremos que tudo na casa se sinta num lar. As esposas podem ficar surpresas ao verem o quanto uns poucos minutos de desarrumação no cômodo da frente antes da volta dêle afetará a disposição do esposo (e também a dela).

Uma fraca cozinheira será uma fraca dona-de-casa. Uma esposa cristã deve dedicar-se seriamente à cozinha e buscar melhorar sua arte culinária ao máximo de sua capacidade. No fim de contas, é-nos dito que há uma religião no pão. O bem-estar físico, emocional, intelectual e espiritual da família é afetado pelo alimento que se ingere. Servir alimentos bem nutritivos de maneira apetitosa numa atmosfera congenial, constitui uma maneira de fortalecer os laços de família. Uma maneira de o pastor ensinar cristianismo prático aos membros da sua igreja é promover cursos de arte culinária.

Há agora um segredo que é praticamente desconhecido pela maioria das pessoas, ricas ou pobres, ignorantes ou cultas. O segredo é este: a esposa segura a chave do êxito no lar, mas muitas mulheres não reconhecem a chave que têm em mãos até que um conselheiro matrimonial a identifica por ela. Esta chave denomina-se *inspiração*. Raras vezes um homem consegue algo digno de nota, seja êle poeta, músico, artista ou político, sem a inspiração de uma mulher. Deus disse que "não é bom que o homem viva só." Portanto deu-lhe uma companheira para inspirá-lo.

Contudo a inspiração nada tem que ver com implicâncias, ralhos, críticas, tentativa de reformá-lo, sempre espicando-o ou insultando-o. A esposa inspiradora lhe diz que homem maravilhoso é êle para ela. Sem lisonjeio ou hipocrisia ela o faz saber que aprecia sua coragem moral ou dignidade ou outro traço de caráter que ela admira. O homem que sente que a esposa lhe admira a coragem será ainda mais corajoso. Se êle sente que ela lhe admira o julgamento, êle será mais cuidadoso em suas decisões. A mulher que se orgulha do trabalho do marido dá-lhe o maior auxílio possível. Isto é tão valioso como um curso de aperfeiçoamento feito numa universidade.

Via de regra, a qualidade do trabalho de um homem é reflexo da inspiração da esposa. Se ela se orgulha da habilidade dêle, êle será mais habilidoso. Se ela se orgulha da dignidade dêle, êle será mais digno. Se ela julga que êle é um trabalhador medíocre, muito provavelmente êle cometerá mais enganos. Se ela se envergonha do trabalho dêle, isto lhe propiciará ocasião de estar desempregado. A esposa segura a chave do êxito do marido e da própria felicidade dela.

(Continua na pág. 17)



A Classe Evangelística na Escola Sabatina

STANLEY HARRIS

Evangelista da União do Pacífico Norte



A CLASSE bíblica especial do pastor pode tornar-se poderosa agência de ganhar almas na escola sabatina. A maior parte dos visitantes não adventistas são levados a esta classe, e apresenta-se ao pastor a oportunidade de relacionar-se com pessoas candidatas em potencial ao batismo e a membro da igreja.

Há diversas maneiras de intensificar a frequência à classe especial do pastor. Se êle estiver realizando série de conferências ou programa evangelístico no rádio, pode convidar as pessoas a visitarem sua classe bíblica, e oferecer atrativo prêmio a todos os que vierem. Um exemplar de *O Desejado de Todas as Nações* constitui fino presente. Se isto é mais do que uma igreja deseja dar, um belo quadro de Cristo pode ser oferecido.

O pastor pode também solicitar aos membros da igreja que tragam seus amigos e parentes à classe. Eles podem acenar com o estímulo de um amável presente. Quando os visitantes frequentam a classe devem por todos os meios ser registrados num livro ou em cartões. Isto dá ao pastor o endereço e assim pode fazer uma cordial chamada ou fazer uma apreciação pelo comparecimento deles.

Em minha experiência pessoal, tenho solicitado às pessoas que comparecem às minhas reuniões evangelísticas a virem à minha classe bí-

blica na escola sabatina. Digo-lhes que estou iniciando uma nova classe ainda sem alunos. Isto é um apêlo a seu bom coração para que ajudem a formar a classe pelo seu comparecimento. Digo-lhes que, caso não venham, não tenho a quem ensinar. Com êste apêlo, acrescido do oferecimento do melhor livro sôbre a vida de Cristo hoje impresso, as pessoas vêm à classe: O mesmo apêlo é feito num programa de rádio.

Outro estímulo interessante para fazer o povo comparecer é oferecer um certificado de aproveitamento. Tenho lindos certificados impressos. Mostro um em minhas reuniões ou nos cultos de sábado e digo às pessoas que receberão um certificado igual se comparecerem em minha classe bíblica por dois ou três meses. Muitos querem receber um diploma, e isto apela ao seu humano desejo de consideração.

Muito se pode dizer acêrca de conseguir que as pessoas frequentem a classe bíblica do pastor, mas talvez alguma coisa deve ser dita acêrca da própria classe. Antes de mais nada, deve ela ser dirigida no melhor lugar disponível, de preferência em cômodo separado. Isto permitirá melhor aconchêgo, proporcionando atmosfera mais pessoal. Onde isto não seja praticável, então a classe deve ser localizada próxima à entrada do templo. Deve haver cartazes nos bancos dizendo: "Classe Bíblica do Pastor Stanley Harris" ou "Classe Bíblica do Pastor."

A classe deve funcionar de modo informal

e em tom amistoso. Geralmente as pessoas todas as semanas se cumprimentam e apertam-se as mãos. O ensino deve animar a reação da classe. Devem os freqüentadores ser supridos de lições e inspirados a estudarem por si mesmos. Qualquer aquiescência da parte destas caras pessoas deve ser incentivada e tratada com cortesia, não importa quão débil seja. O pastor deve dar um cunho evangelístico ao ensino. As lições devem ser extraídas dos textos que apoiam a verdade. Deve-se fazer apelos no final de cada aula. O povo deve deixar a classe profundamente inspirado.

Alguns podem julgar que esta classe bíblica especial só pode ter bom êxito numa igreja grande, porém isto não é exato. Em pequenas igrejas tivemos a experiência de ver a metade do salão lotada de visitantes, constituindo espanto para os membros. Eles quase não compreendiam as imensas possibilidades da classe bíblica evangelística na escola sabatina. Em alguns casos foi necessário dividir a classe em três grupos, tal o número de pessoas que compareciam.

Há outros que dizem que isto só pode ser feito em ligação com uma campanha evangelística, mas isto também não é exato. Há casos em que pastores têm, na verdade, ido de porta em porta convidar o povo para ajudá-lo a iniciar uma nova classe bíblica, e com inteiro sucesso. Pode-se instituir o Dia do Visitante da Escola Sabatina para iniciar nova classe.

Se o pastor instalar uma classe na escola sabatina para ganhar almas, e solicitar que os membros da igreja o ajudem a fortalecê-la, ela crescerá bastante quando devidamente dirigida. E quando os visitantes não adventistas vêm à nossa igreja e recebem cumprimentos amistosos, sendo introduzidos em uma classe bíblica animada e dinâmica que os inspire, certamente voltarão. Se o pastor arranjar tempo para visitá-los, ou pelo menos escrever-lhes uma linha de apreciação, estará a caminho de ganhar um novo converso para a verdade. Possa Deus despertar-nos para as imensas possibilidades que há na classe bíblica pastoral do sábado.

Deve Ela Divorciar-se Dêle?

(Continuação da pág. 15)

O lar, porém, não é um negócio unilateral. O espôso também muito pode fazer para tornar o lar feliz e deleitoso como deve ser. Ele também deve estar em casa algum tempo se quer beneficiar a família. Uma cabeça separada do corpo, torna-se inútil. Se o espôso é a cabeça do lar, tem que estar positivamente ligado ao lar. Há sempre alguma coisa a fazer, como o roçar a grama, pintar a casa, plantar arbustos, que cria um interesse mais profundo e pessoal pelo local de moradia.

Ele não quer ver o interior de sua casa profanado com expressões de carrancismo, ou com palavras indelicadas e ásperas. Ao contrário, prefere que se cultivem expressões cortesias como "Obrigado," "Por favor," "Ótimo," e "Desculpe-me." Pequenas como possam ser estas tenras plantas, elas tornam o lar fragrante com seu sopro e feliz com seu soar.

O fato de um homem casar-se com uma rainha ou uma arrumadeira doméstica depende principalmente do espôso. O homem indiferente e rotineiro, que nunca diz à espôsa quão excelente está o jantar, nem observa que vestido ela usa ou quão limpa está a casa, casou-se com uma "arrumadeira doméstica." Mas o homem que dá a entender à espôsa que torta deliciosa ela assou, quão lindos são os olhos dela, ou quão elegante ela se mostra em seu vestido azul, casou-se com uma "rainha." A mulher poderá fazer o máximo que possa, aparentar a mais amável possível, e ser mais meiga quando é amada e apreciada. O espôso inteligente mantém a espôsa na melhor forma, dando-lhe a conhecer por palavras e atos que ele a ama e aprecia. Todos os dias, de algum modo, ele lhe diz que a ama.

Ele relembra o aniversário dela bem como o de casamento. Abstem-se de compará-la de modo desfavorável com outras mulheres, parentes ou vizinhos. Ele a faz saber que é rainha do lar e de seu coração.

A fôrça da igreja é determinada pela fôrça do lar. O pastor, como quem pastoreia o rebanho, conduzirá seu povo de modo a assegurar-lhes lares felizes e bem sucedidos.

Ver os Dois Mundos

Há uma espécie de besouro que tem uma particularidade interessante: possui dois pares de olhos, colocados de modo que, quando na água, um par está acima da superfície e outro abaixo. Com um par procura êle o alimento, e outro evita-lhe os perigos e proporciona-lhe prazeres. Aprendei a lição do besouro: tende vossos olhos sôbre os dois mundos, o terrestre e o celeste. Se tendes que prover vossa subsistência, procurai, por outro lado, ver a beleza e sabedoria de Deus.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

O Arcanjo Miguel (Continuação)

(De págs. 77 a 86 do original inglês)

V. Cristo em Relação às Hostes Angelicais

A luz do que foi exposto, cremos que o divino Filho de Deus, um de cujos títulos é "Miguel, o arcanjo," é o dirigente das hostes angélicas. Para nós, contudo, isto de modo algum Lhe subtrai a divindade, como também não lha subtraiu o fato de ter-Se tornado homem e tomado nossa carne. Certamente Ele Se tornou "o Filho do homem", mas durante todo o tempo que esteve na Terra como homem, era ao mesmo tempo Deus manifesto em carne (I Tim. 4:10). Além disso, Êle é também revelado nas Escrituras como o chefe das hostes de Israel, sob o título de "anjo de Jeová," o "anjo de sua presença," além de outros. Sendo isto, contudo, Sua divindade não é restringida ou subtraída. Por que não poderia Êle, então, ser considerado o "Capitão General" (LXX)* dos exércitos de anjos sem equiparar-Se com êles como sêres criados? O ser que apareceu a Josué como "príncipe do exército do Senhor" era um ser divino, a quem Josué adorou (Jos. 5:14). Vemos assim que os exércitos do Senhor estão sob o comando de um ser divino digno de adoração, cuja presença torna um lugar santo (verso 15). Êste Ser Divino cremos não era outro senão nosso Senhor Jesus Cristo.

Cremos, portanto, que há boas razões para reconhecer nosso bendito Senhor como o chefe dos exércitos celestiais.

VI. Michael na Literatura Judaica

Nos escritos judaicos Michael é reconhecido como o Advogado em Israel, mediador em muitas maneiras. Assim: evitou que Isaque fôsse sacrificado (*Yalkut Reubeni*, seção *Wayera*); empenhou-se em luta corporal com Jacó (*Targum*, Gên. 32:25); foi Advogado quando Israel merecia a morte no Mar Vermelho (*Êxodus Rabbah*, 18:5); conduziu Israel durante quarenta anos no deserto (*Abraham*, em *Êxo.*

23:20; deu a Moisés as tábuas de pedra (*Apoc. Moses*, 1); deu instruções a Moisés no Sinai (*Bk. Jubilees*, i. 27, ii, 1); destruiu o exército de Senaqueribe** (*Yoma*, 37a; *Shebu'oth*, 35b, rodapé); foi o anjo guardião de Israel (*Yoma*, 77a); ministros no santuário celestial (*Mena-hoth*, 110a).

VII. Michael no Contexto da Epístola de Judas

A epístola de Judas foi escrita para combater a heresia que invadira a igreja naquela época, pois falsos ensinadores corrompiam e tornavam nula "a fé que uma vez foi dada aos santos" (verso 3). A carta de Judas era um apêlo aos membros leais a romperem a associação com êstes subversores da verdade. O autor não entra em pormenores a respeito desta heresia, pois sua carta não é uma teologia sistemática, mas antes um grito de combate.

O livro é pequeno, mas rico em alusões e citações. É evidente que os ensinamentos corruptos contra os quais Judas advertia a igreja eram o libertinismo e o anominianismo. Esta filosofia era não apenas basicamente errada em conceito, mas quando seguida na vida conduzia à depravação e revoltante imoralidade. Os que introduziram esta heresia subversiva tinham evidentemente entrado para a igreja de modo sub-reptício, e ameaçavam minar a própria estrutura do templo da verdade.

1. O FIM DA REBELIÃO. — A depravação deste ensino é evidenciada pela referência do autor à grossa imoralidade de Sodoma e Gomorra, enquanto a atitude dos próprios ensinadores êle a ilustra comparando-a com a rebelião de Coré. "Ai dêles!" êle adverte, "porque entraram pelo caminho de Caim" (verso 11). Realçando o fim destes difamadores da justiça, êle menciona particularmente o destino dos anjos rebeldes. Êstes sêres celestiais, "que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação" (verso 6), estão reservados

* Josué 5:14, traduzido por Carlos Thomson

** Esta declaração refere-se ao "anjo de sua presença" que a Enciclopédia Judaica afirma ser Michael.

até o julgamento. Aguardam a vinda do dia da punição final.

A razão por que Judas se refere à rebelião dos anjos e à rebelião do antigo Israel contra a autoridade, é clara. Ele adverte a igreja de que todos os que "dizem mal do que não sabem" perecerão (verso 10). Fala daqueles hereges como contaminadores da carne, e declara que eles não apenas reduzem a nada o conselho da autoridade da igreja, mas realmente negam a autoridade de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo. Suas "duras palavras" (verso 15), ou acusações zombeteiras, não eram apenas denúncias contra a autoridade apostólica, mas acusações contra o próprio Deus.

2. A REFERÊNCIA DE JUDAS A MICHAEL. — Não era evidentemente o propósito de Judas identificar Michael [ou Miguel] a não ser chamar a atenção para o fato de que Ele é o arcanjo. Sua referência a Michael é, na verdade, para um contraste. Este contraste é feito entre os que fizeram acusação escarnecedora, e Miguel que não a faria. Por um lado ele contrasta os "sonhadores alucinados" que "rejeitam o governo e difamam as autoridades superiores" (verso 8), com Miguel, o arcanjo, por outro lado. Este, ser celestial, mesmo quando em disputa com o príncipe do mal, embora houvesse justa razão para isso, "não ousou" pronunciar um juízo de maldição. Este é o contraste: eles, meros homens, assim desprezavam a autoridade a ponto de injuriarem os que se achavam em elevada autoridade; enquanto Miguel o arcanjo, não agiu assim mesmo quando disputava com Satanás.

O demônio, príncipe do mal, podia com justeza receber uma acusação demolidora, mas a isto Miguel não se abalçou. Dizer que Miguel *não podia*, no sentido de que Ele não dispunha de poder ou autoridade para fazê-lo, não é verdade. Não que Miguel *não pudesse*, num sentido de restrição, mas sim que Ele *não quis tomar esta atitude*. A Bíblia de Scott (*Scott's Bible*) comenta:

Ele contudo não ousou proferir qualquer expressão insultuosa: não por medo do demônio, mas porque mesmo naquelas circunstâncias, isto não seria coerente com a perfeição de Seu caráter.

O que aqueles críticos pechosos ousaram fazer, Miguel não ousou. Eles eram abusivos, difamadores, caluniadores e mesmo blasfemos. Miguel, porém, mesmo tratando com o diabo, revelou dignidade e paciência celestial. Não podia descer ao nível das palavras difamatórias. Com autoridade declarou: "O Senhor te repreenda" (verso 9).

O uso da expressão "O Senhor te repreenda" é significativo. Não é encontrada senão em um outro lugar nas Sagradas Escrituras: Zac. 3:2. Lá quem fala é o "anjo do Senhor" (ver-

so 1), mas no verso 2 é expressamente o "Senhor" quem fala. Aqui encontramos o "anjo do Senhor" igualado ao próprio Jeová, e é ele quem diz a Satanás: "O Senhor te repreenda."

Esta é uma expressão original. Seu primeiro emprêgo na Bíblia ocorre com o Senhor ao tratar com Satanás. A mesma expressão é empregada em Judas. Não é então o caso de o mesmo Ser Divino ser revelado aqui? Em Zacarias Ele se manifestou sob um de Seus títulos "o anjo do Senhor", e em Judas sob outro de Seus títulos, "Miguel."

Além disso, o arcanjo é referido duas vezes nas Sagradas Escrituras: I Tess. 4:16 e Judas 9. Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo fala da "voz de arcanjo" e a associa à ressurreição geral dos santos, enquanto em Judas a referência é específica ao corpo de Moisés.

Outra referência a Miguel como chefe do exército angelical se vê em Apoc. 12:7-10. Muitos eruditos através dos séculos aplicaram isto aos dias em que Satanás se rebelou, antes mesmo que o mundo fôsse feito. Então houve guerra no Céu. Miguel e Seus anjos combatiam contra o dragão e seus anjos. Eis sem dúvida o início do grande conflito entre as forças da justiça e o mal. Nesta passagem Miguel e Satanás são postos em contraste. Quem é o Miguel desta passagem apocalíptica? Se Cristo é o chefe dos exércitos celestiais, então vemos aqui a primeira batalha no grande conflito entre Cristo e Satanás.

Há boa razão para este conceito, pois lemos que foi pelo "poder de seu Cristo" que "o acusador de nossos irmãos" foi derribado (Apoc. 12:10). A vitória para os santos somente é possível mediante nosso Senhor ressuscitado. Foi Cristo que triunfou sobre Satanás no original encontro. E é por intermédio de Cristo que vencemos em nossos contínuos encontros com o inimigo e suas hostes malignas.

Mateus Henry comentou a respeito desta passagem:

... "Miguel e seus anjos" de um lado, e "o dragão e seus anjos" do outro. Cristo, o grande anjo do concerto, e seus fiéis seguidores; e Satanás e todos os seus instrumentos.

VII. Resumo da Prova

1. Expressões empregadas em relação a Cristo são idênticas às empregadas a respeito de Miguel: (a) *de Cristo*, como "Príncipe dos príncipes," como "príncipe do exército," como "Messias o Príncipe," e como "Príncipe da vida"; (b) *de Miguel*, como "vosso príncipe," e como o "grande príncipe."

2. Como arcanjo é empregado em relação a Miguel, assim são *archegos* e *archon* empregados em relação a Cristo. Assim: Cristo é o *archegos* — o "capitão" (Heb. 2:10); o "autor" (Heb. 12:2); o "Príncipe" (Atos 3:15).

3. O início do grande conflito entre Cristo (Miguel) e Satanás é visto em Apocalipse 12: 7-10.

4. Miguel exerce as mesmas prerrogativas de Jeová ao dizer a Satanás: "O Senhor te representa."

5. Miguel é igualado a Cristo por muitos eruditos da Bíblia.

Do exposto se deduz que nosso conceito de Miguel, como outro título para o Senhor Jesus Cristo, difere amplamente das idéias dos que ensinam que Miguel é apenas um ser angelico criado, e não a Eterna Palavra de Deus. Em contraste direto a esta Cristologia depreciativa, os adventistas do sétimo dia sustentam que Jesus é "o próprio Deus, da mesma substância que o Pai"—coigual, coexistente e coeterno com Deus o Pai. Cremos que jamais houve tempo em que Cristo não existisse. Ele é Deus para todo o sempre, tendo vida "original, não emprestada, não derivada."

Notas Adicionais

1. CRISTO COMO "ANJO DO SENHOR".

Sobre Exo. 23:20:

"Eis que Eu envio um anjo diante de ti. Comentaristas judaicos relacionam o mensageiro a Moisés, que, sem dúvida, era embaixador especialmente comissionado por Deus, e que podia, portanto, ser denominado mensageiro [anjo] de Deus. Mas as expressões—'Ele não perdoará a vossa rebelião', e 'Meu nome está nele', são demasiado elevadas para Moisés. Deve-se entender um anjo—provavelmente 'o Anjo do Concerto',—a quem os melhores expositores identificam com a Segunda Pessoa da Trindade, o sempre Bendito Filho de Deus.—Jorge Rawlinson, *Pulpit Commentary*, "Exodus", vol. 2, pág. 212.

"Supõem outros que este ["um anjo," Exo. 23:20; "meu anjo," Exo. 23:23] seja o Filho de Deus, o Anjo do concerto; pois se diz que os israelitas no deserto 'tentaram a Cristo,' e podemos também supô-lo mensageiro de Deus, e redentor da igreja, antes de Sua encarnação, como Cordeiro de Deus morto desde a fundação do mundo."—*Matthew Henry's Commentary*, Exo. 23, nota geral.

"Parece não haver motivo de dúvida que, neste Mensageiro de Jeová, apanhamos um vislumbre do mistério da Divindade. Para contraste com um mensageiro inferior, ver cap. 33:2 e 3."—J. B. Rotherham, *The Emphasized Old Testament* (1916), nota sobre Exo. 23:20.

Sobre Juizes 6:

"A pessoa que lhe deu a comissão era 'um anjo do Senhor'; parece não um anjo criado, mas o próprio Filho de Deus, o Verbo Eterno, o Senhor dos anjos. . . Este anjo é aqui denominado Jeová, o incommunicável nome de Deus, ver. 14 e 16; e ele diz: 'Serei contigo.'"—*Matthew Henry's Commentary*.

Sobre Juizes 13:

"E este anjo . . . era o próprio Senhor, isto é, o Verbo do Senhor, que deveria ser o Messias, pois Seu nome é Maravilhoso, ver. 18, e Jeová, ver. 19."—*Idem*.

Sobre Daniel 3:

"Havia uma quarta pessoa vista com eles no fogo, cuja forma, no julgamento de Nabucodonosor, era semelhante ao filho de Deus; aparecera como uma pessoa divina, mensageiro do Céu, não como um servo, mas como um Filho. 'Semelhante a um anjo,' e os anjos eram chamados 'filhos de Deus,' Jó 37:7. Na narrativa apócrifa deste fato se diz: 'O anjo do Senhor desceu à fornalha;' e Nabucodonosor aqui diz (ver. 28) que Deus enviara Seu anjo e os livrara; e foi um anjo que tapou a boca dos leões quando Daniel se achava na cova, cap. 6:22. Alguns, porém, julgam que era o eterno Filho de Deus, o anjo do concerto, e não um anjo criado. Apareceu muitas vezes em nossa natureza antes de a ter assumido permanentemente [na Sua encarnação]; e nadá mais oportuno para demonstrar Sua grande pere-

grinação no mundo, na plenitude dos tempos, do que agora, ao livrar seus escolhidos do fogo, por isso veio e andou com eles nas chamas."—*Idem*.

"Na realidade era Cristo, o Filho de Deus, quem apareceu nessa ocasião em forma humana."—T. Robinson, *Preacher's Homiletic Commentary* (1892), "Daniel," pág. 72.

"No ver. 28, o rei o chama de 'anjo' de Deus, que era, sem dúvida, o 'anjo do Senhor,' aliás denominado 'Mensageiro do Concerto,' o Filho de Deus, o qual na plenitude dos tempos "Se fez carne e habitou entre nós."—*Idem*, pág. 73.

Sobre Hebreus 12:

"Isto é referido por muitos modernos expositores a Deus; mas por antigos e alguns modernos estudiosos, a Cristo; o que se harmoniza muito melhor com o contexto."—S. T. Bloomfield, *Greek New Testament* (1847) (Vol. 2, pág. 475), sobre Heb. 12:25.

"'A voz que soa do Sinai.' Ver acima v. 19. Os melhores expositores concordam em geral que [a palavra] *ou* refere-se (como o requer a propriedade gramatical) a Cristo, apesar de no Exodo ela ser atribuída a Deus. Nem há nisso qualquer incoerência, desde que o N. T. e os escritos rabínicos concordam em apresentá-la como o FILHO DE DEUS, que apareceu aos patriarcas, que fez a entrega da Lei pelos anjos, e que era o Anjo-Jeová adorador na igreja judaica. Ver Atos 7:53, e I Cor. 10:4 e 9."—*Idem*, (Vol. 2, pág. 475). Sobre Heb. 12:26.

2. CONCERNENTE A MICHAEL COMO UM TÍTULO DE CRISTO.

Sobre Daniel 10:

"Alguns . . . pensam que Miguel o arcanjo não é outro senão o próprio Cristo, o anjo do concerto, e o Senhor dos anjos; aquêla a quem Daniel viu em visão, ver. 5. Ele 'veio para ajudar-me,' ver. 13; 'e ninguém há que se esforce comigo contra aquêles,' ver. 21. Cristo é o príncipe da igreja, e os anjos não o são."—*Matthew Henry's Commentary*.

Sobre Daniel 12:

"Jesus Cristo aparecerá como patrono e protetor de Sua igreja. 'Naquele tempo,' em que a perseguição estiver no auge, 'Miguel se levantará,' ver. 1. O anjo dissera a Daniel quão firme amigo Miguel seria da igreja, cap. 10:21. Em todo o tempo êle demonstrara isto no mundo superior, os anjos o sabiam; mas agora 'Miguel se levantará em sua providência, e opera a libertação dos judeus, 'quando vir que o seu poder se foi,' Deut. 32:36. Cristo é o 'grande príncipe,' pois é o 'Príncipe dos reis da Terra,' Apoc. 1:5."—*Idem*.

Sobre Judas 9:

"Muito se diz nos escritos judaicos sobre este personagem. 'Rabi Judah Hakkodesh diz: Onde quer que apareça Michael, sempre se deve entender a glória da Divina Majestade.' *Shemoth Rabba*, Sec. ii., fol. 104, 3. Assim quer-nos parecer que consideraram Michael de algum modo como o fazemos em relação ao Messias manifesto em carne."—*Clarke's Commentary* (vol. 6).

"A palavra Michael . . . aquêla que é semelhante a Deus; em consequência, no Apocalipse, esta personagem é entendida por muitos como sendo o Senhor Jesua."—*Idem*.

"Miguel era o filho varão, a quem a mulher deu à luz."—*Clarke's Commentary*.

"Esta 'guerra no Céu' travada por Miguel, que é Cristo (cujo combate não é igual aos dos reis terrestres), e por Seus mensageiros, consiste num conflito intelectual e polêmico."—J. D. Glasgow, *Commentary on the Apocalypse* (1872.)

"Demonstráramos em outra parte que o Arcanjo Miguel é uma imagem de Cristo vitoriosamente combatente. Cristo é um Arcanjo em Sua qualidade de Juiz; e Ele aparece como Juiz, não apenas no fim do mundo, mas também na preservação da pureza de Sua igreja."—*Langes's Commentary* (1874), sobre Apoc. 12:1-12, *Exegetical and Critical Synoptic View*, pág. 238.

Sobre Apoc. 12:7:

"A idéia do ser celestial que nos aparece como característico de velha tradição apocalíptica, e a origem da concepção do Messias celestial—o Filho do homem. . . Já vimos que o ser celestial 'semelhante a filho do homem' como está em Dan. 7 era provavelmente identificado pelo autor . . . com o príncipe angelico Miguel de Israel; êste ser angelico foi posteriormente, como veremos, investido dos atributos messiânicos, e assim Se tornou o preexistente Messias celestial."—*Abingdon Bible Commentary*, pág. 846. (Ver também *Calvin's Commentaries* sobre "Daniel", Vol. 2, págs. 253, 368 e também pág. 13.)

O Testamento da Sra. White



NO NOME DE DEUS,
AMÉM.

Eu, Ellen G. White, viúva, residente no Sanatório de Napa County, Califórnia, com oitenta e quatro (84) anos de idade, estando nesta data com espírito lúcido e sã memória, e não agindo sob coação, ameaças, ou imposição de qualquer

peessoa, redijo, publico e declaro esta minha última vontade e testamento, na maneira que segue, ou seja:

PRIMEIRO: Deixo instrução para que meu corpo seja sepultado com as devidas cerimônias religiosas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sem aparato ou ostentação;

SEGUNDO: Desejo e dou instruções para que, no menor prazo possível, se façam os pagamentos das despesas oriundas de minha última enfermidade e dos funerais. A fim de que nenhum bem pertencente ao meu acervo seja alienado ou vendido com grande prejuízo, solicito encarecidamente a todos os meus credores a abrirem mão e renunciarem qualquer arresto de meus bens, e aceitarem o pagamento de seus créditos com os recursos adiante descritos, que serão liquidados por meio de rendas de minhas propriedades a cargo dos depositários; -

TERCEIRO: Por este instrumento dão, lego e transmito a meu filho James Edson White, presentemente residindo em Marshall, Estado de Michigan, a quantia de três mil dólares (\$3,000);

QUARTO: Por este meio dão e lego a meu filho William C. White, ora residindo no Sanatório de Califórnia, todos os direitos, títulos e vantagens dos direitos autorais, e estereótipos dos livros em todos os idiomas, sendo os livros os seguintes: "The Coming King" [O Rei Vindouro], "Past, Present and Future" [Passado, Presente e Futuro], e também todos os originais (e o direito de publicá-los) dos seguintes livros publicados ou a publicar: "Life Sketches of Elder James White and Ellen G. White" [Traços Biográficos do Pastor Tiago White e Ellen G. White], "Life Incidents of Elder James White" [Incidentes da Vida do Pastor Tiago White], "Spiritual Gifts" [Dons Espirituais], volumes 1-4; "Facts of Faith" [Fatos de Fé], "How to Live" [Como Viver], "Appeal to Youth" [Apelo aos Moços], "Experiences and Views of Ellen G. White in Connection with the Health Reform Movement among Seventh-day Adventists" [Experiências e Visões da Sra. White Re-

lativas ao Movimento da Reforma Pró-Saúde entre os Adventistas do Sétimo Dia], "Story of Mrs. White's European Travels" [Narrativas das Viagens da Sra. White pela Europa], "Story of Mrs. White's Australian Travels" [Narrativas das Viagens da Sra. White pela Austrália], "Mrs. White's Letters to Mothers and Children" [Cartas da Sra. White às Mães e Filhos], "Youth's Life of Chris" [Vida Juvenil de Jesus], "The Southern Work [O Trabalho no Sul], "Education" [Educação], "Christian Education" [Fundamentos da Educação Cristã], "Special Testimonies on Education" [Testemunhos Especiais Sobre Educação] e "Bible Sanctification" [Santificação Bíblica*].

E também minha biblioteca particular, e todos os manuscritos, cartas, diários e escritos que acaso não constem deste legado.

QUINTO: Por este documento dão, lego e transmito a William C. White, Clarence C. Crisler, Charles H. Jones, Arthur G. Daniells, e Frank M. Wilcox tôdas as propriedades imóveis e outras que porventura venha a ter, todos os valores, ferramentas agrícolas, acessórios, tôdas as dívidas ativas e bem assim todos os direitos, títulos e proventos dos direitos autorais e estereótipos em tôdas as línguas das seguintes publicações: "Desire of Ages" [O Desejado de Tôdas as Nações], "Patriarchs and Prophets" [Patriarcas e Profetas], "The Acts of the Apostles" [Atos dos Apóstolos], "Great Controversy" [O Conflito dos Séculos], "Early Writings" [Primeiros Escritos], "Testimonies for the Church" [Testemunhos para a Igreja] volumes 1-9, inclusive, "Gospel Workers" [Obreiros Evangélicos], "Christian Temperance and Bible Hygiene" [Temperança Cristã e Higiene da Bíblia], "Christ Object Lessons" [Parábolas de Jesus], "Ministry of Healing" [A Ciência do Bom Viver], "Steps to Christ" [Vereda de Cristo], "Mount of Blessing" [O Maior Discurso de Cristo], "Christ Our Saviour" [Vida de Jesus], "Testimonies for Sabbath-School Workers" [Conselhos Sobre a Escola Sabatina], "Manual for Canvassers" [Manual para Colportores] e "Special Testimonies" [Testemunhos Especiais].

E também meus arquivos de manuscritos em geral, e todos os índices a êle pertencentes; também a mobília e a biblioteca de meu escritório.

Assim como os bens em geral e cada um em particular, a saber: casa de moradia, bens trans-

* Alguns livros aparecem com os títulos ligeiramente alterados.

missíveis e seus pertences, ou os que de qualquer modo são dados em custódia, não obstante para os fins e propósitos como adiante se descreve.

SÃO CEDIDOS os ditos bens móveis e imóveis aos mencionados depositários e seus sucessores, vinculados a esta custódia, para promoverem o devido registro e tomarem posse das ditas propriedades; para arrecadarem e receberem as rendas, edições e lucros que deles derivarem; administrarem e controlarem as referidas propriedades; alugarem e arrendarem as mesmas, ou parte delas, ou suas porções, *com exceção dos direitos autorais dos livros*, com o fim de fazerem novos investimentos em outras propriedades a serem incorporadas na mesma custódia, depois de pagos todos os impostos, taxas, ônus e gravames que sobre os mesmos venham a incidir, bem como despesas de reparação, administração, conservação e proteção dos citados bens e o manejo dos bens móveis, publicação e venda dos livros referidos e manuscritos bem como dirigindo os negócios a eles pertinentes; distribuírem, pagarem e aplicarem o rendimento líquido e lucros de ditas propriedades e oriundas da publicação e venda dos livros em aprêço, da maneira seguinte:

a) Pagarem a meu filho James Edson White, anualmente e enquanto viver, dez por cento (10%) dos rendimentos líquidos procedentes das referidas propriedades, para seu uso e benefício exclusivos, e após a sua morte, a Emma L. White, sua esposa, durante o tempo em que viver depois dele.

b) Pagarem a meu filho William C. White, anualmente, para seu uso e benefício exclusivos, dez por cento (10%) dos rendimentos líquidos procedentes das ditas propriedades, pelo tempo em que viver e, após sua morte, a Ethel M. White, sua esposa, pelo tempo que lhe sobreviver.

c) Pagarem anualmente a William C. White, Ethel M. White e Dores E. Robinson, como depositários, cinco por cento (5%) dos rendimentos líquidos procedentes das ditas propriedades, destinados à educação de meus netos, bisnetos e outras pessoas merecedoras.

d) Os mencionados depositários empregarão o restante desses rendimentos líquidos para os seguintes fins:

1. Pagarão os meus credores com os juros acumulados sobre o principal das dívidas ativas, de sorte que os ditos credores venham a renunciar qualquer possível ação possessória sobre os bens imóveis; tais pagamentos oriundos de referidos rendimentos líquidos, deverão prosseguir pontualmente até que todas as dívidas e seus juros sejam integralmente pagos.

2. Se todo o restante desses rendimentos líquidos oriundos das propriedades, é mais do que suficiente para pagar as referidas dívidas, com juros, de modo que meus credores concordem em terem desta forma satisfeitos os seus haveres, então os depositários empregarão o excedente na propagação dos livros e manuscritos que ora lhes são dados em custódia, e aqui confirmada; para a segurança e impressão de novas traduções deles; para a impressão e compilações de meus manuscritos; para a obra missionária em geral da denominação adventista do sétimo dia; para a manutenção das escolas missionárias, a cargo do departamento dos homens de côr da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia; para a manutenção de escolas missionárias para brancos analfabetos nos Estados do Sul. Os citados depositários são aqui autorizados e instruídos a vender ditas propriedades ou o que delas seja necessário para pagar as seguintes quantias: à minha neta Ella May Robinson, ora residente no Sanatório de Califórnia a soma de quinhentos dólares (\$500); à minha neta Mabel E. Workman, ora residente em Loma Linda, Califórnia, a importância de quinhentos dólares (\$500); a May Walling, ora residindo no Sanatório em Califórnia, a quantia de quinhentos dólares; e à minha fiel amiga e cooperadora Clarence C. Crisler, a soma de quinhentos dólares (\$500);

SEXTO: Após a morte de James Edson White e de sua esposa, meus depositários são aqui autorizados e instruídos a aplicar a quantia descrita na subdivisão (a) do parágrafo QUINTO para desonerar a propriedade de James Edson White de qualquer gravame legal, e depois de estar assim plenamente liberada, a importância mencionada naquela subdivisão (a) deverá ser aplicada na manutenção de escolas missionárias de homens de côr, ora dirigidas pelo departamento de homens de côr da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia;

SÉTIMO: Depois da morte de William C. White e sua esposa, os depositários são aqui autorizados e instruídos a pagar aos filhos sobreviventes daquele casal, meus netos, se os houver, as respectivas quantias constantes da subdivisão (b) do parágrafo QUINTO deste testamento; e, na hipótese de não haver filhos, aliás meus netos, do meu filho em referência, então as mencionadas quantias serão destinadas aos fins e propósitos constantes da subdivisão (d) do mesmo parágrafo QUINTO deste testamento;

OITAVO: Depois de satisfeitas estas obrigações ou qualquer delas, instituídas e dadas a conhecer por este testamento, dão, lego e transmito todos os bens móveis e imóveis mencionados no parágrafo QUINTO, ou o que deles se possa desonerar e liberar, a meu filho William C. White; ou, se não estiver vivo, aos seus herdeiros legais;

NONO: O mobiliário de minha casa, pratos, tapetes, quadros, retratos, e roupas, dou e lego em partes iguais a meus filhos James Edson White e William C. White;

DÉCIMO: Tudo o que restar de meus bens de qualquer espécie, dos quais eu possa ter direito à posse, lego e transmito ao meu filho William C. White.

UNDÉCIMO: Por êsse meio, nomeio William C. White e Charles H. Jones, executores desta minha última vontade e testamento, sem fiança; e meus executores são dessa forma autorizados e instruídos a vender qualquer propriedade do meu acervo extrajudicialmente, ou também em venda pública ou privada, como o determinarem.

Deixo instruções também para que nenhuma fiança se exija de qualquer dos depositários nomeados, ou seus sucessores;

DUODÉCIMO: Ocorrendo vaga, por qualquer motivo, entre os citados depositários ou seus su-

cessores, a maioria dos depositários sobreviventes ou remanescentes fica por êste instrumento autorizada e instruída a preencher a dita vaga por nomeação de outra pessoa idônea. No caso de a maioria não estar de acôrdo quanto a nomeação, então a vaga será preenchida pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, e o novo ou novos depositários, assim nomeados, terão os mesmos poderes no tocante à custódia aqui consignada e na execução da mesma, como os depositários já nomeados.

DÉCIMO-TERCEIRO: Por êste instrumento ficam revogados quaisquer testamentos anteriormente feitos por mim.

EM TESTEMUNHO E PARA VALIDADE, aponto aqui a minha assinatura de próprio punho e o sêlo, neste dia 9 de fevereiro de 1912.

(assinado) Ellen G. White.

Conversão

A palavra empregada para "conversão" no texto original grego no Novo Testamento é "metanoia," derivada de duas palavras "metá" que significa "além" e "nous" que significa "mente". Literalmente seria então "além da mente". De fato, a conversão tem que ver com algo que vai além da mente. Em outras palavras, o homem que se converte assume uma atitude interna que *ultrapassa* as raiais de sua mentalidade habitual, do seu pensar rotineiro, de suas concepções usuais. Daí o dizer-se que o homem convertido "muda de direção" em sua vida, e o vocábulo "conversão" é empregado na linguagem do trânsito para designar uma curva ou tomada de outro rumo. O homem convertido segue outra direção na vida, pois sua ligação com a Divindade o impele à tomada de outras atitudes, mais coerentes com suas novas convicções.

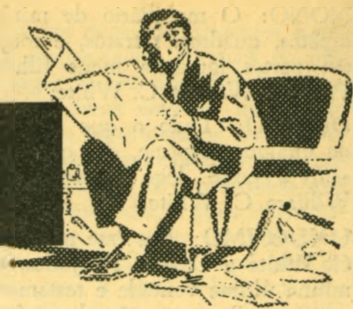
"Metanoia", ou conversão é o descobrimento de um novo mundo, porém um mundo real, tremendamente real, infinitamente mais real que o mundo dos sentidos e da inteligência individual. A conversão implica, portanto, um novo viver, isento de egoísmo.

Disse um pensador: "Não há problemas — há um só problema — é o problema da conversão individual."

Metanoia — eis a solução do problema do homem e de todos os problemas da humanidade!

Metanoia, a conversão, opera a transformação integral do caráter, dos motivos e, conseqüentemente, dos atos do homem. *Metanoia* não é mera adesão intelectual a um corpo de doutrinas; é uma nova vida. Muitos que vivem de Bíblia em punho ou sobraçando volumes do Espírito de Profecia à cata de trechos com endereço certo a determinados irmãos ou irmãs, visando enquadrá-los em determinados pecados, ou realçam tronitroante pontos doutrinários especiais, mas não *vivem* uma vida de verdadeiro amor cristão e simpatia pelos que erram, não experimentaram a *metanoia*. Têm muita convicção, mas pouca conversão. *Metanoia* é coisa mais séria e profunda do que muitos entendem. Oremos para que experimentemos a genuína conversão.

NOTÍCIAS - Da Imprensa



Relíquias Históricas

★ Escavações levadas a efeito num túmulo de 3.000 anos no local da antiga Dotã, na Jordânia, renderam 50 caixotes de relíquias que foram embarcados para os Estados Unidos a fim de serem submetidas a acurada investigação pelos arqueólogos do Colégio Wheaton (Illinois), os quais, por muitos anos, estiveram cavando naquele sítio. Além de 84 esqueletos, continha o túmulo aproximadamente 1.000 outros objetos, incluindo cerâmica, candeeiros, tijelas e armas de cobre, segundo informou um membro da expedição em Nova York. Devido ao grande número de esqueletos, os membros da expedição julgam tratar-se do túmulo de uma família. A presença de um candeeiro de bronze pode significar tratar-se de tumba da família de um guerreiro rico, acrescentam, observando que candeeiros de barro predominavam no período entre 1.400 a 1.100 A.C., data que supõem ser a dessa tumba. Descoberta em 1959, só pôde ser escavada um pouco depois devido às condições do tempo. O túmulo achava-se a 25 pés (7,5 m) abaixo de várias camadas de ruínas culturais. Dotã, mencionada no livro de Gênesis como o lugar em que os irmãos de José o venderam como escravo, situava-se cerca de 60 milhas (96,5 km) ao norte de Jerusalém.

Versão da Bíblia

★ Vinte e oito mil exemplares de uma edição da Bíblia versão Douay, publicada pela primeira vez há quatro anos, foram exportados para os Estados Unidos a um dólar o exemplar, pela Sociedade da Verdade Católica em Londres. Contendo o Velho e Novo Testamentos, a Bíblia Douay, lindamente encadernada, é vendida na Grã-Bretanha a seis xelins. As encomendas para serem impressas, no próximo verão, elevarão o total de exemplares para 500.000. As exportações para outros países fora os Estados Unidos totalizam agora 131.000.

Uniformização de Frase Bíblica

★ Um estudo da possibilidade de adotar-se uniformemente a frase "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores," na Oração do Senhor foi proposto pela Igreja Reformada na América em Hill Falls, Pennsylvania. Em sua reunião anual, o Sínodo Geral da Igreja solicitou aos Concílios Mundial e Nacional das Igrejas que considerassem a alteração a ser feita no emprêgo da palavra "dívidas" por algumas denominações, e "transgressões" por outras. Citou a confusão e as divergências de opinião sobre o emprêgo de "dívidas" e "transgressões", e disse que a mudança para "pecados" tornaria a oração uniforme e mais exata.

Era Cristã e Era Comunista

★ A Rádio de Moscou sugeriu que a União Soviética passe a adotar novo calendário que começasse com a Revolução Bolchevista de 1917. Disse a emissora que muitos comunistas se opõem ao presente calendário mundial devido sua íntima ligação com o cristianismo e suas origens, especialmente pelo fato de que êle tem início no nascimento de Cristo. "O comunismo nasceu na Revolução de outubro, mais apropriada para o começo de uma nova era no mundo", afirmou a estação.

População Cristã em Israel

★ Israel tem presentemente 52.000 cristãos para uma população global de mais de dois milhões — afirmou o Rabi Jacó Toledano, Ministro de Assuntos Religiosos no Parlamento israelita em Jerusalém. afirmou que uma análise apurou haver 32.000 católicos de vários ritos, 18.000 ortodoxos orientais, e 2.000 protestantes. Disse o Ministro que, no país, as igrejas eram em número de 200, havendo 1.000 clérigos, monges e freiras.